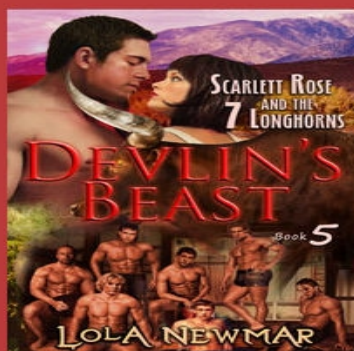




HOTMANIAC
Apresenta

Scalett Rose e Os Sete Touros 05



A Besta de Devlin

Scarlett Rose e os Sete Touros 5

A Besta de Devlin

Scarlett Rose finalmente descobriu que a pessoa misteriosa responsável por sua tentativa de assassinato é sua própria futura madrasta. Scarlett está determinada a revelar a verdade para proteger seu pai idoso da garimpeira assassina.

Devlin Lenox, o "gêmeo mal", se recusa a permitir que sua companheira volte para Dallas sem ele ao seu lado para a sua proteção e apoio. Todo o estresse que passou fez sua doce Scarlett tornar-se um pouco





petulante. Ele decide que ela deve ser lembrada quem é que manda com uma noite de aulas BDSM em um clube premier de sexo em Dallas.

Só não esperava que sua noite, acabasse em autoterapia prescrita em couro para abrir partes de si mesmo que ele sempre manteve fechada.

- 1 – Amando Scarllet
- 2 – A Soberania de Leo
- 3 – A marca de Rhett
- 4 - Descontraindo Levi
- 5 – A Besta de Devlin
- 6 – A Mordida de Byron – Em Revisão
- 7 - A ascensão de Sonny = Não Publicado Ainda
- 8 - A dominação de Denzel = Não Publicado Ainda
- 9 – Scarllet Para Sempre = Não Publicado Ainda





Capítulo Vm

Não foi até os olhos de Scarlett abrirem que ela percebeu que a entidade do mal que a perseguia não era real, mas um pesadelo. Levantando nos cotovelos, ela lutava para controlar o pesado arfar de sua respiração. O material fino branco da camisa de homem que ela usava estava encharcado de suor e agarrando-se às curvas e os bicos dos seios dela. Fios de seda, molhados de suor, escorregaram entre seus dedos trêmulos, enquanto ela passou a mão através de seu corte de cabelo desgrenhado.

Enquanto seus olhos começaram a ajustar-se à escuridão, ela percebeu que Devlin ainda estava ao seu lado, completamente alheio a sua noite de terror enquanto ele dormia silenciosamente e pacificamente. Sua pele morena brilhava na luz vermelha vinda do visor do relógio de alarme em sua mesa de cabeceira. Os números brilhando deixaram-na saber que era muito cedo para sair da cama, 04h00min. As cortinas estavam fechadas, mas ela podia ver que ainda estava escuro lá fora. Ela ficou consciente dos sons suaves da natureza de fora o chilrear dos grilos, e o pio das corujas.

— Você está bem, gatinha?

A voz de Devlin, baixa e sombria a surpreendeu, e ele cobriu-a protetoramente o antebraço com a mão grande e quente.

— Sou apenas eu, querida.

— Eu tive um pesadelo, e acho que eu ainda estou muito abalada com tudo o que aconteceu na noite passada. — Nada nos sonhos horríveis fez muito sentido. A maioria deles, ela não conseguia se quer lembrar e só sabia que foram pesadelos a partir da nuvem de medo que permanecia mesmo



depois dela acordar. Às vezes, ela sentia que estava ficando louca de paranoia. Quase tendo a cabeça arrancada por sua própria madrasta, com certeza mexeria com a mente de alguém um pouco, ela assegurou-se silenciosamente.

— Você sempre está segura comigo Scarlett. A partir de agora, deixe esses pesadelos para as noites que você está com aqueles cabeças de vento — ele brincou, referindo-se aos seus seis irmãos.

Ela riu de sua brincadeira, relaxando um pouco. Devlin recuou o cobertor que cobria seu tronco para dar mais espaço para ela.

— Venha aqui, bebê.

Ela sorriu para o seu belo rosto, seus olhos verdes brilhantes, mesmo nas trevas, e fez como lhe foi dito. Enquanto ela se aconchegou em seu corpo, tenso e musculoso, ela se deliciava com o conforto que encontrou no seu cheiro quente e limpo. Instantaneamente relaxando com um suspiro profundo, ela passou os dedos pelo cabelo escuro. Quando ela estava com Devlin, o “gêmeo mal”, ela sabia que ele ia morrer antes de deixar que alguém a prejudicasse de qualquer forma, fisicamente ou não.

— Boa noite, gatinha — resmungou Devlin enquanto ele a aconchegou para ele um pouco mais.

— Boa noite, querido.

Mas quando ela fechou os olhos, ela só viu a mesma figura, sem rosto correndo para ela, perseguindo-a com a intenção de matá-la.

— Scarlett!

Seus olhos se abriram, e ela encontrou Devlin olhando para ela com preocupação cravada no fundo de suas feições classicamente bonitas mas ainda masculinas. Seus lábios cheios se transformaram em uma fina linha de preocupação quando ele apertou sua mandíbula. — Temos de levantar em poucas horas, e você ficar se mexendo por todo lugar assim não está ajudando qualquer assunto.

— Sinto muito. Eu simplesmente não consigo dormir.



Devlin se inclinou e lhe deu um beijo suave. — Talvez eu possa ajudar.

De repente, ela passou do medo a excitação. — Você quer dizer automedicar-me com o orgasmo mais intenso, possivelmente, conhecido por uma mulher? — Ela perguntou com um sorriso. Tudo o que ele fazia para o seu corpo era o céu, e ela sempre esperava o que viria na próxima vez que se encontrassem no quarto.

Em vez de responder à sua pergunta, Devlin silenciosamente puxou para baixo o cobertor grosso que cobria seu corpo enquanto ele movia-se entre as suas pernas. Seu estômago capotou com entusiasmo quando ele chegou sob a bainha da sua camisa para puxar a calcinha fio dental cor de rosa por suas pernas.

Embora Scarlett tenha sido virgem quando ela conheceu seus sete touros, uma semana e meia atrás, não havia dúvidas de como muito bem o seu homem poderia comer uma buceta. Uma das poucas coisas que Devlin tinha em comum com seu irmão gêmeo idêntico fisicamente, Denzel, era que ambos eram fixados em comer sua buceta, e que o amor parecia sair de seus próprios orgasmos. Não era incomum para ela desmaiar completamente depois de entrar na boca de um irmão Lenox.

— Abra-se para mim — ele exigiu severamente. Ele manteve os olhos na sua buceta recém-aparada enquanto ela separou as coxas e levantou a bainha da sua camisa um pouco mais para ele olhar melhor o seu corpo.

— Desabotoe a camisa. Eu quero olhar para esses grandes e peitos perfeitos enquanto eu lambar o seu clitóris e foder com o dedo sua buceta.

Ela gemeu em voz alta, completamente acesa e pegando fogo pelo uso de uma linguagem tão vulgar. Quando ele falava com ela desse jeito, imagens muito visuais passavam em seu cérebro, enviando-lhe muito mais sobre a borda com as suas fantasias.

Seus dedos se atrapalharam com os botões, o seu entusiasmo a fez



desajeitada. Obviamente, com pouca paciência, Devlin retirou fora suas mãos e rasgou a camisa. Botões saltaram ao seu redor, e os seios nus beijaram o ar fresco.

Ele rosnou profundamente enquanto se inclinou para baixo e levou um peito em sua boca e chupou.

— Oh, Devlin, — ela gritou, moendo sua pélvis em seu musculoso peito nu em uma tentativa desesperada para o contato direto do clitóris, ela já ansiava pelo orgasmo.

O mamilo endurecido estalou de sua boca enquanto ele começou a se mover para baixo em seu corpo. Sua longa língua rodou em torno de seu umbigo antes de continuar seu destino em direção ao sul. Ele usou os dedos para espalhar os lábios externos de sua buceta, expondo completamente o clitóris e pequenos lábios ante sua face. Sua língua serpenteava para fora para apertar o pacote inchado de nervos que apontou.

— Sim — ela gemeu quando se abaixou para correr os dedos pelo seu suave, cabelo curto preto.

— Mmm, bebê, sua buceta está madura para mim, tão malditamente doce. — Ele apertou a boca mais firme contra a sua buceta inteira, e ele sacudiu a cabeça para trás e para frente, fazendo pulsar, e trazendo a vida os bilhões de terminações nervosas quando ele a fez de seu lanche da noite.

Devlin olhou para cima e fixou em seus olhos enquanto ele inseriu dois dedos em sua boca, tendo o seu tempo quando ele lentamente os removeu de entre os lábios e introduziu-os em sua buceta molhada.

— Sim, oh, por favor — implorou ela para ele.

— Por favor, o que, gatinha? — seu sorriso a deixava saber que ele estava, obviamente, brincando com ela, mas ela estava disposta a fazer qualquer coisa naquele momento, contanto que ele tocasse no clitóris dela.

— Por favor, Devlin, — ela continuou em arfadas — Por favor, coma minha buceta para mim. Coma minha buceta tão bem que eu possa desmaiar



na sua face, cowboy.

Devlin não perdeu tempo. Agarrando com força a parte superior das suas coxas, ele puxou seu corpo para baixo em direção a ele, em seguida, colocou as suas pernas sobre seus ombros. Scarlett rodeou as pernas um pouco até que ela suavemente roçou seu rosto com a pele macia da parte interna das coxas. O roçar de sua barba rala contra a pele sensível enviou arrepios em todos os seus membros.

— O seu cheiro. — Devlin empurrou as pernas abertas em um movimento ultrarrápido, a extensão intensa deu brevemente picadas em sua virilha. — Ele está me deixando louco. — Seus olhos verdes estavam muito sobrecarregados com o brilho laranja escuro de seu touro interior, e ele grunhiu de dor quando os seus chifres curtos brotaram de suas têmporas.

O cheiro almiscarado e doce da buceta de Scarlett o envolveu, desafiando cada fibra do seu corpo para manter o controle sobre seu apetite selvagem por sua companheira impossivelmente linda. Aqueles hipnóticos olhos azuis bebês olhavam para ele com desespero, suplicando-lhe para dar-lhe algum tipo de liberação. Ele também poderia dizer da preocupação que ele viu nos olhos dela que ela não teria apenas uma liberação excitante mais uma emocional, também.

Sendo um Dom, Devlin nunca sexualmente recebeu ordens de ninguém. Mas a raia quase obsessivamente protetora que o ocupou por Scarlett desde o primeiro dia dominava os seus desejos sombrios para dominar e controlar todos os seres vivos em seu caminho. É assim que ele percebeu o quanto ele amava essa jovem mulher deitada diante dele em sua cama. Desde suas primeiras experiências sexuais, nada tinha tomado conta dele como a maneira do estilo de vida BDSM, alimentando seu espírito como um pequeno camundongo branco atirado para uma jiboia. Cada chupada que lhe dava o fazia esquecer temporariamente suas cicatrizes, mesmo que apenas por uma semana ou duas depois. Ele usou essa força para manter a



vida cotidiana de um cowboy normal todos os dias.

Seu primeiro amor, seu amor pelo estilo de vida Dom, ficou esquecido como um simples passatempo no dia em que viu pela primeira vez Scarlett, a manutenção de sua companheira, e mantê-la segura dos perigos físico e emocionais a todo custo, mesmo que isso significasse manter a si mesmo em segundo plano. E esta noite, o que o seu anjo realmente precisava era dormir e mais nada. Ele sabia que se ele colocasse um pouco de esforço, ele poderia provavelmente levá-la acima da borda imediatamente. Então, ela ia dormir como um bebê, até que ela acordasse com o seu pau sendo empurrado através de seus lábios. Devlin sorriu para esse pensamento, então, rapidamente empurrou para longe. Não, não haveria tempo para isso, tampouco. Todo o estresse recentemente elevado na vida da sua querida Scarlett, só poderia ser combatido de uma forma saudável e produtiva se mantivesse os seus níveis de energia elevados.

Começou beijando o interior macio de seus joelhos, Devlin ia e voltava de uma perna para a outra, uma de cada vez, ele lentamente chegou mais perto do seu cheiro viciante. Com cada beijo, o cheiro da sua buceta ficava mais intenso, e ele teve de se abster do desejo de deixar suas pernas marcadas e avermelhadas, seus desejos sombrios que tinha certeza que assustariam uma menina a uma boa distância. Ele sabia que era melhor para introduzir a sua companheira ao seu gosto não convencional, esperar um pouco de tempo para que ela se adaptasse e desejasse esse estilo de vida. Instalou-se para raspar os dentes ao longo da superfície de suas coxas delicadas.

— Você está me deixando louca — Scarlett sussurrou para ele. — Por favor, Devlin.

Ouvir seu nome nos lábios ansiosos baixou a raia de proteção dentro dele. Esta era a sua mulher. Sua buceta.

Ele enterrou o rosto no céu aromático da buceta de sua companheira, brilhando molhada. Scarlett gritou, seus soluços como a música



mais encantadora e ela cerrou os seus cabelos em seus dedos. Ele rodou suas dobras com sua língua com fome, seu sabor afetando sua libido como uma lata de gasolina jogada no fogo. Em qualquer outro momento, ele provavelmente retiraria aquelas mãos para a cabeceira da cama, apenas para torturá-la muito mais. Mas esta noite, ele permitiu que Scarlett fizesse o que ela sentia necessidade para atingir o clímax.

Levantando suas coxas, Devlin novamente envolveu suas pernas sobre os ombros. Mas seu bebê pequeno doce não foi nada gentil com sua pobre cabeça, apertando-a. — vou lamber essa buceta, bebê — ela gritou quando ele apertou firmemente a cabeça entre suas coxas, mantendo a boca firmemente para ela. — Ooh, sim! Assim goze, agradável e molhado, bebê.

Sua língua disparou dentro e fora de sua abertura e ele fez cócegas e rodeou levemente seu clitóris com a ponta de seu nariz. Quando suas coxas começaram a tremer, ele sabia que Scarlett estava perto de vir. Que foi a sua assinatura, depois de tudo.

Devlin chegou até seu pequeno corpo e agarrou seus seios bonitos em suas mãos. Ele revirou os mamilos suavemente rosados em seus dedos, em seguida, aumentou a pressão de suas pitadas com seu gemido de prazer. Ela arqueou o corpo como se para deixá-lo saber que ela amava a atenção lá.

As coxas estavam realmente tremendo agora. Tempo para a decolagem. Seus polegares e indicadores apertados para baixo duramente em seus mamilos quando ele se inclinou e sugou o clitóris sua pérola bonita e rosa em sua boca. — Oh, Devlin! — Seu corpo se contorcia contra ele como se estivesse possuída por um demônio, quase arrancando pedaços de seu cabelo no processo. — Eu estou chegando lá!

Usando sua língua e lábios, ele sugou seu clitóris dentro e fora de sua boca a uma velocidade desumana. Ele fez certo e roçou o seu clitóris rígido com os dentes, uma vez que passou.

Os tornozelos cruzados atrás da sua cabeça, segurando-o no lugar quando ela gozou em sua boca. As coxas pressionadas contra seus ouvidos,



abafando o canto suave de seu nome quando ela chegou ao clímax mais uma vez.

Capítulo Dois

Café. O cheiro de café.

Seu primeiro pensamento do dia, ela abriu os olhos lentamente.

— Você acordou querida? — a voz Devlin chamava da cozinha. O delicioso aroma de ervas frescas e azeite de oliva derivou para a sala, então ela sabia que ele estava cozinhando um pequeno almoço.

— Eu vou estar ai em seguida — ela gritou sua voz grossa com o sono.

Depois que ela lavou o rosto e escovou os dentes no banheiro, Scarlett saiu para o corredor. Então ela fez uma pausa. Algo não soava bem... Silêncio. Com exceção de Devlin cozinhando na cozinha, o resto da casa estava completamente silencioso. Os outros irmãos, obviamente, não estavam em casa.

Quando ela entrou na cozinha, Devlin olhou por cima do ombro ele estava no fogão sorrindo para ela. Invejava como todos os seus companheiros tinham sorrisos tão perfeitos, e os dentes ultra brancos. Sem camisa, fisicamente em forma, e bronzeado de sol, sem saber disso ele a deixou selvagem com a necessidade de tê-lo dentro dela. — Bom dia, querida.

— Bom dia, bebê. — Ela caminhou ao redor da ilha, do meio da cozinha para ficar ao lado dele. Em segundo plano, cinco ovos escalfados em



um forno holandês. Na frente deles, pimentões vermelho, amarelo e laranja refogados em uma panela grande e rasa de azeite e ervas frescas. Deu-lhes um rápido olhar antes de virar para beijá-la docemente.

— Bem, você não está cheio de surpresas — exclamou ela ao vê-lo colher os ovos e escorrer em um pano de prato limpo colocado em cima de um prato grande. — Toda manhã eu estive aqui, acordei para uma festa deliciosa de panquecas, bacon, queijo e omeletes. O que é com a crise de calorias? Você já tem medo que vou ganhar peso, agora que me tornei confortável com você? — Ela brincou.

— Com um rosto como esse, não importaria se você fosse um tamanho de dois ou 22 — disse ele com uma piscadela.

Rindo, ela agarrou sua mão e beijou a palma da mão.

— Pena que temos que sair em breve. É um dia lindo de outono, absolutamente perfeito para a prática de tiro. — Indicou a janela atrás da mesa de jantar com um aceno de cabeça, ele puxou a caneca laranja da universidade do Texas fora do armário. — Mas, novamente, depois de ontem à noite, eu não tenho certeza se você ainda precisa de prática, Wyatt Earp¹. Com certeza com o número zero na mão daquele rapaz. — Ele se virou e sorriu para ela, toda a seriedade e arrogância se dissipando em um instante. — Eu nunca estive tão orgulhoso de você.

Na noite anterior, ela pegou sua madrasta, a mãe de sua madrasta, e o enfermeiro de seu pai, espreitando através da janela do quarto do primeiro andar, enquanto ela fazia amor com seus sete companheiros. Todos de uma vez. O trio do mal, em seguida, tentou atirar contra ela e seus companheiros, então ela fez o que qualquer menina iria fazer, ela disparou e fez um buraco na palma da mão do enfermeiro de seu pai.

— Ok chega! — Ralhou de brincadeira. Saber o que poderia acontecer a fez perder o seu controle, ela tentou seu melhor para não corar muito com todos os seus elogios genuínos. Na maioria das vezes, quando um

¹ - (pistoleiro perigoso, lendário xerife de um filme norte americano)



outro Lenox um de seus irmãos estavam ao redor, Devlin geralmente apenas ficava enfiado ao redor da fazenda como um grande velho rabugento. Mas quando ele notava a presença de Scarlett, você poderia jurar que um interruptor era ligado, e ele se tornava um homem completamente diferente. Ele era gentil, doce e protetor. E então houve um terceiro tipo de Devlin.

O Devlin que a pegava duramente, gentil e doce eram duas palavras que simplesmente não o descreveria. Ele não era apenas um Dom, Scarlett tinha notado, ele lentamente e de forma inteligente estava apresentando a ela o seu estilo de vida. Às vezes, ela se preocupava que ele poderia ter problemas de controle ele ainda não estava pronto a admitir, muito menos lidar com. “Você vai me transformar em uma esnobe vaidosa se você continuar falando assim comigo, Devlin.”

Os olhos fechados momentaneamente quando ele deu um longo gemido de prazer.

— Você sabe que me deixa louco quando você diz meu nome assim — reclamou ele quando entregou-lhe uma xícara de café preto.

— Ah, é? — Ela perguntou com uma risada quando ela ergueu-se no balcão ilha. Ele continuou a falar sem cessar enquanto sua mente viajava em como era interessante, ela comeu um pequeno pedaço de comida, pensando no tanto que ela poderia aprender sobre seus novos companheiros. Nada a fez mais feliz do que momentos como este, quando ele revelou partes de si para ela, permitindo a ela conhecê-lo em um nível mais profundo.

— Sim, mas eu tenho certeza que todo homem se sente assim. — Dois bolinhos de trigo Inglês surgiram da torradeira, e ele os colocou em um prato pequeno.

— E por que você acha isso querido — Ela perguntou e tomou um gole de café.

Devlin girou do fogão. Parecia ponderar a sua pergunta um instante quando ele transferiu os ovos para seus pratos, em seguida, deu de ombros.

— Eu não tenho certeza, mas provavelmente é porque nós amamos



tudo o que alimenta nossos egos.

Ela não podia deixar de rir de sua honestidade.

— Bem, eu gosto quando você diz meu nome, também. — Devlin sorriu maliciosamente e ele veio ficar na frente dela.

— Ah, é? — Mesmo sentada na bancada, ela era pequena para olhar no olhos dele. Ele envolveu os seus braços musculosos em volta da sua cintura e puxou-a mais perto de seu corpo, quando ele se estabeleceu entre as pernas.

— Sim, mas quando você o diz, normalmente é mais um 'Oh, Scarlett! Scarlett, você é tão boa por dentro ! Oh, Scarlett! ' — Ela zombou de sua voz de sexo brega.

Devlin afastou-se dela, balançando a cabeça e ele olhou para ela com raiva. Scarlett nunca poderia ter coragem de dizer-lhe como era bonito, ela pensou quando ele, inconscientemente, colocava o lábio inferior para fora um pouco quando ele ficava louco. — Claro que não! Eu não faço esse som quando eu digo seu nome na cama.

— Hmm, — Ela bateu o dedo indicador para o queixo levantando os olhos para teto em uma busca exagerada para uma conclusão — sim, você está certo. Isso soa mais como Rhett.

Ambos riram com a menção do rancheiro trigêmeo ainda adorável, o bebê da família com 27 anos de idade. Rhett era sem censura e completamente sem barreiras, tanto em sua vida cotidiana como em sua vida sexual. Ele não se continha quando ele estava no auge da paixão. Em vezes como Scarlett ficava grata por não ter um vizinho próximo para Rhett assustar com as coisas que saíam de sua boca, muito suja.

— Então, onde está todo mundo? — Ela perguntou quando ele colocou-a de volta em seus pés.

— Eu mandei eles irem tomar café da manhã em outros lugares, deixando só nós dois juntos pela manhã, enquanto nos preparamos para ir a Dallas. — Ele agarrou seus pratos, e ela o seguiu até a longa mesa de



carvalho na sala de jantar onde uma tigela de frutas frescas esperava por eles.

— Devlin, eu deixei isso bem claro noite passada que eu queria que todos os meninos estivessem aqui esta manhã antes de sairmos. — Eu disse com a voz uma oitava e meia acima do tom e afiada. Com a frustração batendo em sua cabeça, ela cruzou os braços e se sentou na cadeira ao lado dele. Ela olhou para frente e fez beicinho. — Eu não posso acreditar que você me desafiou propositadamente, Devlin Lenox, e acho isso um insulto. Você sabe o quanto eu gosto de ser capaz de dizer oi para cada um de vocês antes de sair para algum lugar, especialmente quando já passamos a noite separados como esta vez. — E azedou o bom humor dela saber que ela não seria capaz de dizer oi ou tchau para os outros seis irmãos antes de eles se dirigirem para a cidade. Ela sabia que já era tarde, mas o mínimo que ele poderia ter feito era discutir com ela primeiro. Não foi tanto sobre o fato de que ela tinha que ficar um dia inteiro sem ver os outros irmãos Lenox, uma vez que ele estava prestes a respeitá-la o suficiente para vê-la como igual. Ela adorava a parte da proteção de sua natureza alfa, mas ele estaria mais adequado sem dúvida a década de 1950.

— Olha, antes de ficar chateada, apenas me ouça. — Ele agarrou a camiseta preta que pairava sobre a parte traseira de sua cadeira, em seguida, vestiu-a quando eles tomaram seus assentos ao lado um do outro na longa mesa. Ele sorriu quando ele estendeu a mão e roçou-lhe a garganta levemente com os dedos ásperos. — Seu pescoço fica vermelho quando está com raiva.

Mesmo quando ela olhou para seus deslumbrantes olhos de jade, que agora brilhavam no caminho dos raios de sol através das grandes janelas na frente dele, a frustração que sentia não diminuiu.

— Você passou por um momento difícil, gatinha — continuou ele colocando melão e morangos em seu prato. — As coisas não serão mais fáceis em breve. Nesse meio tempo, como seu companheiro, meu trabalho é



mantê-la fora de perigo. E se você não cuidar de si mesma, para que possamos cuidar de você, você pode ficar doente. Então, comecei o dia com um leve café da manhã para manter suas forças com calorias saudáveis. Posso assegurar que não tem nada a ver com seu peso. Todos os sacos já estão embalados para a viagem. Tudo que você precisa pegar para sairmos são os seus artigos de higiene depois de tomar o banho da manhã. E como eu disse, eu mandei os caras ficar longe para o seu próprio bem.

— Desculpe? — Ela gritou defensivamente, de pé a olhar para ele em desafio. — Mas da próxima vez que você decidir o que o inferno é para o meu próprio bem, que tal você falar comigo primeiro?

Ele estendeu as mãos inocentemente. — Segure-se agora, gatinha. Eu não estava tentando irritá-la.

— E eu não estou tentando ser controlada por um porco chauvinista tratando a mulher como um cidadão de segunda classe apenas para obter sua satisfação machista, também.

Devlin levantou com todo o seu tamanho sobre ela, sua cadeira ruidosamente empurrada para trás quando ele fez isso. A carranca em seu rosto a fez se arrepender imediatamente suas palavras.

— Você está me acusando de possuir um motivo oculto para ferir você, Scarlett?

Sua cabeça estava inclinada para trás, a fim de olhar para ele. Ele com certeza era intimidante quando não estava sentado, ela pensou consigo mesma quando ela engoliu em seco. Ela perdeu as palavras, o que dizer.

— Eu conheço seu tipo, Scarlett.

— Você é egoísta! — Ela gritou, batendo os punhos em seu duro no peito de mármore com toda a força que ela tinha. Ele só ficou mais irritado e facilmente capturou ambos os pulsos dela com uma mão, embaraçosamente incólume da sua tentativa triste de lhe causar danos físicos.

— Eu sou seu companheiro. Como você pode simplesmente comparar-me a outros homens tão facilmente como se você falasse sobre o



clima? — Você é especial, gatinha — disse ele severamente, ainda segurando seus pulsos e ela lutando como se fossem algemas de aço. Scarlett empurrando para trás, e uma imagem suja se formando em sua mente quando ela pensava nele usando essa força para segurá-la e tomá-la.

O som de clique de metal trouxe o seu foco de volta para o touro teimoso de homem mantendo-a presa. — E eu sei que eu sou especial para você — ele continuou e começou a abrir a fivela de ouro do cinto. — Mas as mulheres são mulheres, e homens são homens. E uma mulher como você é o que chamamos uma aberração de controle. Você passou sua vida inteira cuidando de outras pessoas, colocando as suas necessidades de lado sempre deixando a frente as necessidades de seus entes queridos e qualquer outra pessoa. Trabalho, família, amigos, amor, interesses estão todos lá exigindo um pedaço de você, exigindo algum tipo de assistência para suas próprias vidas e as suas próprias obrigações. Para a maioria das mulheres, os anos vão passar às vezes décadas, até que percebem que nunca tenha tido o tempo para trabalhar a si mesmas. E depois a culpa vem, sentem-se culpadas de encontrar seu próprio prazer, e o hábito de controlar os outros torna-se um cobertor de segurança para elas. Bem, gatinha, eu estou aqui para lhe dar a permissão que você está prendendo a respiração para ter. Submetendo-se às minhas necessidades permitirá que você satisfaça as suas próprias, ao mesmo tempo você cuida de outra pessoa, apenas o que você está acostumada.

Lágrimas brotaram em seus olhos, ofuscando sua visão.

— Eu não vou deixar você me machucar.

— Nada do que fiz — Ele resmungou entre os dentes. — Nada que eu vou fazer, vai ser porque eu quero prejudicá-la.

Scarlett não conseguia manter os olhos afastados da ereção duríssima pressionando contra seu jeans. Ela podia sentir o calor do corpo dela com o desejo enquanto ela observava-o lenta e deliberadamente puxar o cinto de couro preto. Scarlett disse a si mesma que ela podia pensar em um



par de coisas para fazer com o cinto, e ela se perguntou se alguma dessas coisas passavam pela mente de Devlin.

— Ponha as mãos para fora.

— O quê?

Quando ela não se moveu, ele calmamente, mas mais severamente repetiu. — Ponha as mãos para fora, Scarlett.

Seus mamilos endureceram contra sua camisa de noite quando finalmente entendeu o que ele tinha planejado para esse cinturão nesta manhã. Agora animada e extremamente excitada, ela fez como lhe foi dito.

Ele olhou para ela quando ela sorriu para ele. Instintivamente, ela deixou cair o seu sorriso e desviou o olhar quando estendeu-lhe os pulsos. Sua raiva era evidente na forma como ele foi rude com ela quando ele enrolou o cinto de couro preto em torno de seus pulsos.

— O que você vai fazer comigo, Devlin?

— Isso não deve ser a sua preocupação. Sua preocupação deve ser o que fez para ter esse castigo.

Quando ele foi finalmente satisfeito com o nó que ele tinha torcido, ele olhou para trás para baixo em seu rosto.

— Estou muito bravo com você, com a forma como você falou comigo agora. Mas eu sei que você não quis dizer isso.

Ela balançou a cabeça com entusiasmo. Ele parecia nervoso, e ela implorou silenciosamente as estrelas para receber a sua punição “correta”.

Mas ele continuar não era o que ela temia. Na verdade, ele continuar e dominá-la, colocá-la no lugar quando ela passou por cima da linha, é o que ela secretamente ansiava. Quando as peças de sua vida em Dallas começaram lentamente a se unir, ela tinha percebido a razão pela qual ela se sentia como uma perfeccionista, sempre tensa porque era isso exatamente o que ela tinha sido.

Criada sem uma mãe e por um idoso, o pai um importante negociante de Dallas, Scarlett tinha crescido rapidamente e, principalmente,



por conta própria. Visões dela e seus companheiros tinha passado ao longo das duas últimas semanas levaram a tomar parte em sua vida social. Acontece que ela não tinha muito uma.

Tendo apenas 21 anos e já sendo vice-presidente de uma grande empresa, aparentemente, não vem sem sacrifício significativo.

Não havia muitas lembranças de festas de pijama, com namorados, ou datas quentes com o zagueiro do time de futebol, ou se divertindo em bailes. A empresa de seu pai tomou todo o seu tempo e energia. Mas se ela queria subir na empresa de muitos milhões de dólares, para qual seu pai havia dedicado toda a sua vida, ela teve que colocar o sangue, suor e lágrimas necessários para uma jovem como ela se tornar bem sucedida como ela era.

Ela sempre se perguntava se essa era a razão pela qual ela estava tão atraída pelos apetites sexuais de Devlin.

O pensamento de ser finalmente duramente tomada, em vez de se rendendo a seus desejos, não apenas com a permissão do seu mestre, mas com sua insistência, era extremamente fascinante e tentador para a menina jovem da cidade.

— Agora vire-se e incline-se sobre a mesa.

Olhando para ele, ela esforçou-se para formar um pensamento coerente o suficiente para perguntar o que ele planejava fazer com ela por trás. Uma surra, talvez? Deus, ela esperava que sim.

Só de imaginar a suas áspera mãos descendo em sua carne tenra enquanto ele fodia duro, a fez se mexer na cadeira, a calcinha ficando muito molhada com cada imagem passando em sua mente.

— Agora — ele rosnou, horrorizando-a e a fazendo obedecer imediatamente.

Ela se moveu tão rápido para fazer o que ele disse que quase caiu sobre seus próprios pés. Quando ela colocou sua barriga, em cima da mesa de jantar, Devlin não perdeu um segundo antes de rasgar sua blusa



completamente na metade da parte de trás. Não esperava tanta força, seu instinto foi gritar de terror.

Devlin imediatamente abafou seu grito com uma mão enquanto rasgava a sua calcinha com a outra.

— As lições que eu planejei para você começam agora. Chegou a hora de começar seriamente a sua formação como a minha submissa ao longo da vida. Uma vez que você parece ter um pouco de um problema com a autoridade comigo, eu vou começar por ter certeza que você saiba exatamente quem é o chefe nesta situação.

A voz lógica em sua cabeça disse-lhe para chutar de volta o cão direito em seu escroto arrogante. Ela não deveria deixar ninguém falar com ela daquela maneira, muito menos um homem que ela tinha dado o seu coração. Mas de alguma forma, nas profundezas do seu coração, ela sabia que não era essa a intenção de Devlin, então ela obedeceu. Havia um movimento atrás dela, e ela podia ouvir Devlin resmungando para si mesmo, mas ela não conseguia entender as palavras, porque sua voz era tão baixa. Sentindo o jeito que ele esfregou a bunda com admiração e amor, ela descobriu que havia coisas positivas provavelmente saindo de sua boca.

— Mmm — ela gemeu, com os olhos fechados em êxtase vibrando quando de repente ela sentiu o puxão de sua língua molhada entre as bochechas de sua bunda e lavando o buraco apertado, sensível, lubrificando-a para que ela tomasse seu pau, ou os seus dedos pelo menos. Então ela ouviu o som inconfundível de sucção antes de seu dedo molhado suavemente pressionar novamente seu traseiro.

— Relaxe — ele ordenou quando ela involuntariamente apertou a bunda antes que ele pudesse começar a penetrar.

Concentrando-se na sua respiração, ela lentamente relaxou seu corpo inteiro com especial atenção para sua bunda. Seu dedo foi para seu buraco e foi cuidadosamente empurrando apenas um pouco. — Porra, eu acho que nunca vou superar como incrivelmente lindo e deliciosamente



apertado seu traseiro é. Não importa os castigos ou humilhações que eu planejei para você, é extremamente importante prepará-la primeiro. Como eu disse gatinha, protegendo-a do mal, é sobretudo, a prioridade de topo na minha vida, como será até o dia em que eu morrer.

Enquanto falava, ele trabalhava lentamente seu dedo em seu corpo pouco a pouco. Era apenas o dedo indicador, mas o sentia enorme e grosso dentro de sua bunda. A sensação de queimação e brevemente um pico de dor antes de desaparecer tão rapidamente como tinha aparecido.

Ela suspirou de alívio, e parecia que Devlin utilizando como sua sugestão para retirar e empurrar de volta com um segundo dedo, construindo gradualmente a velocidade com o seu traseiro solto em torno de seus dedos. Logo ela estava movendo a bunda de volta contra sua mão, e sua buceta inundada com o desejo na plena ultrapassagem das sensações, impertinentes de seu traseiro.

— Pare de se mover.

Ela não hesitou em obedecer a seu tom ainda autoritário. Ele retirou os dedos, que em seguida foram rapidamente substituídos pela cabeça de seu pênis. Ambos respiraram fundo quando ele empurrou pra frente, sua preparação generosa e atenciosa deu resultado quando ele deslizou facilmente no canal confortável. Foi uma tortura, mas ela permaneceu imóvel quando ele fodeu o seu traseiro contra a mesa do café, causando ondas de felicidade através de cada membro.

Sua velocidade começou lenta, o corpo dela lentamente se ajustando ao seu grande tamanho. — Você sabe por que estamos começando hoje pela fodida em seu traseiro? — Ele cantou praticamente entre uma respiração pesada.

— Uhm-Por quê? — Ela conseguiu botar pra fora.

— Porque eu estou fazendo você começar o seu dia completamente submetida a mim, e nada faz que eu goste mais que de ter meu grande pau na sua bunda.



— Oh sim, — ela assobiou entre os dentes cerrados, amando o modo como seu grande eixo bombeava deliciosamente dentro e fora de seu corpo, enquanto suas bolas batiam em sua buceta e clitóris como uma provocação impertinente.

Ela gritou de dor quando sua mão golpeou sua bunda, sentindo picadas em sua pele sensível. Ele a golpeou novamente, mas desta vez, ela notou a dor lancinante através de seu corpo, se transformando em prazer, como se as réplicas pudessem se estabilizar em sua buceta.

— Porra, seu traseiro está espremendo meu pau tão apertado. — Chegou ao redor e empalou sua buceta com dois dedos. — Goze para mim, gatinha.

— Oh, oh! — Ela gritou mais e mais quando o seu corpo parecia que estava dobrando-se em si mesmo, sua buceta e traseiro abraçando-o em desespero. Sua voz brevemente cortada quando ela explodiu como um cometa em chamas no céu.

Ambos se reuniram rapidamente, seu corpo batendo contra o dela em desespero, enquanto ele encheu o seu traseiro com sua porra grossa. Seu peito caiu em cima de suas costas, seu calor do corpo relaxando os músculos das costas doendo como uma garrafa de água quente que tinha acabado de dar a ela um orgasmo de corpo inteiro.

Capítulo Tres

Alisa respirava passado o fluxo de incêndio de fogo descendo a



garganta dela, inalando o cigarro mentolado fresco para empurrar para baixo o agulhão da tequila cara. Ela derramou mais uma dose antes de fechar a garrafa e colocá-lo de volta nas prateleiras de vidro do bar na parte de trás da sala de estar de Charlie.

Novamente, ela prendeu a respiração, em seguida, jogou pra dentro a dose número dois. Ela olhou para o relógio e suspirou de frustração. Era vinte para as dez horas da manhã. Sua mãe, Dasha e Todd eram esperados para encontrá-la na sala de jogos exatamente 10 minutos antes, mas como de costume, os dois maiores dores na bunda dela não possuíam absolutamente nenhum respeito por ela.

Ela tinha acabado de pegar um copo vazio para jogar contra a parede quando o seu amante secreto e sua mãe finalmente entraram

— Jesus, onde diabos vocês têm andado?

— Fomos até as seis tentando cuidar de sua mão — disse Dasha enquanto serviu-se de um uísque. — O que eu acredito é o seu trabalho, sua pestinha, não meu.

Os olhos de Todd estavam vermelhos e muito inchados, uma indicação óbvia que ele passou sua linda manhã gritando e chorando. Ele olhou para ela triste e com os olhos arregalados, mas em vez de olhar para ele com simpatia, ela revirou os olhos.

— De qualquer forma, essa coisa de acertar todos os homens, não parece realmente ser o nosso nicho. Então, eu vim com outro plano. Mestre Brock me disse que conhecia um grupo de irmãos que estavam interessados em alguma quadrilha de tráfico humano estranho. Eu estou pensando que talvez possamos de alguma forma enviar para estes irmãos uma foto recente de Scarlett e, talvez, pagá-los para sequestrá-la, assim nos livrando da cadela intrometida de uma vez por todas. Com as câmeras em nossos celulares, então da próxima vez que vê-la, não temos desculpa para não conseguir uma foto para enviar para o Razos.

— Nós podemos obter essa imagem hoje — disse Todd. — Esta



manhã, seu pai falou com Scarlett no telefone.

Alisa e Dasha giraram em direção Todd, correndo em direção a ele em pânico sobre as palavras irritantemente casuais.

— Bem ela contou da noite passada? — Dasha gritou impaciente.

Todd assumiu seu tempo balançando a cabeça de lado a lado. — Não. Ela só lhe disse que precisava de uma palavra com ele durante o almoço.

— Não antes de eu chegar a ele em primeiro lugar! — Alisa bateu seu punho na barra superior de mármore do balcão em fúria. — Eu vou revelar seus caminhos de se prostituir para o seu pai antes que ela tenha a chance de dizer a ele que eu tentei matá-la. Uma vez que seu pai descobrir que ela está transando com sete caipiras, ao mesmo tempo, as únicas palavras que ele vai ouvir saindo de sua boca é blah, blah, blah...

— Alisa meu telefone?

Alisa bateu palmas na excitação antes de ligar para seu noivo idoso.

— Charlie, meu amor, eu queria falar agora com você.

Capítulo Quatro

Scarlett fechou os olhos e respirou fundo pelo nariz, ouvindo a voz sexy de Leo, em sua cabeça. Ela contou até dez em silêncio, da maneira que ele ensinou-a a aliviar a sua ansiedade tantas vezes na semana passada ou nessa. Então ela lenta e progressivamente liberou a respiração através de seus lábios franzidos, imaginando os milhões de borboletas dançando dentro



de sua barriga, voando para fora do seu corpo junto com a respiração de limpeza.

O toque pesado das mãos grandes Devlin sobre seus ombros relaxados a fez abrir os olhos novamente. A pele em torno de seus olhos verde jade levemente enrugados quando ele lhe deu um sorriso sexy.

— Sente-se um pouco melhor agora, querida?

Scarlett acenou com a cabeça quando ela se aproximou e colocou os braços ao redor de sua cintura. Seu rosto descansou contra a sua camisa de algodão azul. O perfume, amadeirado em sua pele a seduziu. Ela teve que se esforçar virando o pescoço para olhar para ele enquanto ela segurava seu corpo alto tão perto. — Sim. Um pouco.

Devlin se inclinou e beijou-a. Seus lábios deixando-a relaxada e mole, mas seu abraço apertado em torno de seu corpo por alguns momentos, apenas o suficiente para deixá-la saber que ele gostaria muito mais de tê-la em sua tarde. Seus dedos se enroscaram na parte superior macia da bunda dela, apenas um pouco fazendo com que a barra do seu vestido de verão cor de pêssego levantasse um pouco. O nevoeiro de luz da luxúria momentaneamente fazendo- a esquecer da realidade feia da situação.

Quando ele retirou seus lábios, ele imediatamente alisou o material sobre sua bunda. Suas belas feições eram caracteristicamente austero e grave. — Não importa o que aconteça, querida, não se esqueça de que eu estou bem aqui ao seu lado, e eu não vou a lugar nenhum. Vamos apenas ir lá e explicar as coisas com calma para o seu pai o melhor que podemos. Pare de se preocupar. Ele vai acreditar em você, bebê.

Ele agarrou a mão dela na sua, e ambos se viraram e caminharam em direção as portas de vidro do alto arranha-céus em que a agência de relações públicas de seu pai estava localizada. Lembrando-se que todos os irmãos Lenox insistiam em permanecer como antiquados cavaleiros, ela parou alguns passos antes de chegar à porta para permitir que Devlin abrisse a porta para ela. Ela sorriu para a maneira como ele colocou uma mão



protetora sobre a parte inferior das suas costas enquanto passava pela porta. Ela se sentia como um tesouro protegido quando ele fazia isso. Parecia que era um sinal sutil para quem olhasse. Se alguém pensasse em magoá-la devia pensar duas vezes antes de arriscar a sua vida.

O conforto era algo que ela desejava na situação em questão. Esta reunião poderia ir bem ou muito mal. Tinha certeza de que se ela conseguisse ganhar o resto de suas memórias, ela seria inteligente o suficiente para pensar em uma maneira de sair deste pesadelo, mantendo os que ela amava seguros. Tanto quanto sabia, o pai dela era a única família de sangue que ela tinha, e ela simplesmente não estava disposta a esquecer-se dele, fingindo que ele nunca existiu. Com amor ou não, seus instintos indicaram para proteger seu pai. Era óbvio que ela o amava muito, apesar de sua educação não tradicionais.

Eles caminharam por todo o chão de mármore creme no saguão, frio e maciço, até que ficaram na frente de uma ruiva um pouco rechonchuda sentada na mesa ao lado da recepcionista próxima as linhas de elevadores. Seu cabelo era uma bola de fogo de cabelos encaracolados, e ela usava uma blusa cinza com um lenço cinza correspondente. Mesmo se não fosse pelo jeito dela, a roupa da mulher sozinha gritava entediado. Ela tomou um gole de café quente cozinhando quando ela olhou para a tela do computador na frente dela, o queixo repousando na outra mão. Scarlett tinha certeza de que antes da amnésia, ela e esta mulher tinha sido bem familiarizadas já que ela sabia que ela trabalhava lá. Mas por causa da perda de memória maldita, ela não tinha ideia de quão bem ela realmente conhecia uns ou outros, então ela só tinha que improvisar. A placa de ouro de identificação no centro da mesa indicado o nome do recepcionista era Margot.

— Bom dia, senhorita Margot! — Scarlett exclamou em voz muito animada. Ela já aprendeu a manter suas interações com as pessoas simples de seu “passado” Quanto menos era dito era geralmente o melhor.

Os olhos da mulher se arregalaram quando ela se virou para



Scarlett, e ela quase engasgou com o café. — S-senhorita Scarlett! Que surpresa agradável.

Scarlett deu a Devlin uma rápida olhada, vendo que ele parecia tão confuso quanto ela se sentia. — Surpresa? São cinco minutos, até meio-dia. Eu tenho um almoço marcado com o meu pai. Ele está aqui?

A ruiva se mexeu em sua cadeira um pouco como se estivesse desconfortável. — Ele não ligou para você?

— Não. Por quê?

Margot amaldiçoou baixinho. — Eu temo que o seu pai esteja esquecendo cada vez mais nos dias de hoje. — Ela, então, estava sentada um pouco mais reta e olhou para Scarlett. — Seu pai me disse que ia chamar você para que você soubesse o almoço foi cancelado. — Ela desviou o olhar antes de continuar. — E ele também me deu instruções específicas para não mexer em sua programação até novo aviso.

Devlin se aproximou da mesa antes de Scarlett ter sequer a chance de tentar impedi-lo. — Isto não faz qualquer sentido. Ela falou com ele esta manhã para confirmar a sua reunião.

— Então, obviamente, algo veio a sua atenção nas últimas horas para fazê-lo mudar de ideia — disse Margot para Devlin severamente então voltou sua atenção de volta para Scarlett. — Me desculpe, senhorita Scarlett, mas eu sinceramente não tenho ideia da razão para o cancelamento. Tudo o que sei é que seu pai parecia muito chateado com alguma coisa. — Margot mordeu seu lábio inferior, com a preocupação aparente.

Parecia que todo o sangue correu para a cabeça de Scarlett palpitando quando ela percebeu que sua madrastra má não tinha perdido qualquer momento na divulgação da notícia da noite anterior. A dor na bunda deve ter conversado com o pai logo depois que tinha começado desligar o telefone. — Posso ir para cima e vê-lo, por favor?

As sobrancelhas finas de Margot franziram em confusão quando ela balançou a cabeça e riu. — Você está se sentindo bem, senhorita Scarlett?



Você é filha de Charlie Rose. Não há sequer uma pessoa na sociedade de Dallas que negue-lhe acesso.

Scarlett apenas revirou os olhos quando ouviu Devlin rir disso.

— Obrigado, Margot. — Margot se despediu antes deles fazerem o seu caminho até o elevador. Felizmente, havia um pequeno cartaz de pé contra a parede entre as portas do elevador que exibia o diretório da construção.

Rose Relações Públicas Sala 1222

— Décimo segundo andar — disse Devlin atrás dela enquanto olhava por cima do ombro, em seguida, apertou o botão na parede.

Um toque macio logo indicou a chegada de um elevador. Devlin o segurou com seu braço, espesso e musculoso para se certificar de que as portas ficassem abertas quando Scarlett pisou dentro, uma música instrumental tocada suavemente era ouvida através dos alto falantes, assim que Devlin entrou as portas fecharam. Ele apertou o botão 12.

Scarlett olhou para a parede do elevador quando ela tentou obter um controle sobre a sua ansiedade, mas ela sabia em seu íntimo que a interação com o pai dela não estava indo tão bem quanto ela rezou toda a noite para ser. Muito breve, as portas do elevador se abriram em frente a uma elegante porta de vidro, fosco com seu sobrenome gravado no meio. Quando eles entraram, eles se depararam com outra recepcionista, esta muito mais jovem e elegante do que Margot. À medida que se aproximava, Scarlett percebeu que a duende de cabelos loiro era demasiada concentrada em digitar o que parecia ser uma mensagem de texto extremamente prolixo para sequer notar sua presença.

Scarlett sentiu puxão Devlin ao lado de sua cintura. Ele balançou a cabeça para o fundo do espaço de escritórios de grande porte, indicando uma grande porta de madeira primorosamente concebida. Foi a mesma porta de madeira nas memórias de estudo de seu pai. Eles cuidadosamente passaram pela distraída jovem, apesar de que Scarlett estava disposta a apostar que foi



provavelmente desnecessário a julgar pelo quão intensamente concentrada ela parecia na conversa de texto.

Ela respirou fundo antes de suavemente bater na porta antiga, em seguida, caminhando dentro Devlin fechou a pesada porta atrás dela.

— Pai? — Ela gritou no estúdio vazio. Assim como em sua visão, as linhas de livros começavam na parte superior do teto e terminavam no piso de madeira.

— O que você está fazendo aqui, Scarlett? — Ambos voltaram para encontrá-lo abrindo a porta e o pai dela olhando para eles.

— Pai... — ela engasgou. O olhar em seu rosto já partiu seu coração. Seus olhos estavam apertados, não apenas ela percebeu, mas Devlin, também. Sua mandíbula estava apertada em raiva óbvia, e ela poderia até mesmo detectar um indício de dor em seus olhos azuis. — Pai... — ela novamente tentou continuar — ... algumas coisas terríveis aconteceram, e eu preciso que você ouça.

— Basta! — Seu pai bateu a bengala no chão, o barulho ensurdecedor fazendo com que ela recuasse.

De repente, ela foi rapidamente puxada para trás por seu companheiro, e ela podia ouvir o rugido de advertência baixa e o estrondo na parte de trás de sua garganta. Todo o seu corpo ficou tenso, e todos os seus músculos pareciam soprar um pouco mais como se preparando para o combate. — Calma — ela sussurrou por trás dele, colocando a mão suavemente na parte superior das suas costas. Ela sentiu seu corpo apenas ligeiramente relaxar sob o toque antes de pisar de volta entre ela e seu pai.

Não pareceu que a expressão no rosto de seu pai tinha se mexido uma polegada. — Você mentiu para mim, Scarlett, e você mentiu para Alisa...

Alisa. Um nome a um rosto.

— Eu olhei através de todos os nossos registros recentes — continuou ele — e nós não tivemos um cliente no Hamptons desde o último



verão. Agora explique-se neste instante, garota!

O pedaço de areia na garganta cresceu mais e mais doloroso.

— Papai, é tudo tão complicado. — Emoções apertadas dentro do peito dela, com uma imensa sensação de impotência tomou conta dela. Era óbvio que seu pai tinha feito a sua mente sobre algumas coisas desde a falar com essa pessoa Alisa. Era difícil julgar onde começar mesmo com uma explicação.

— Então explique-me, Scarlett. — Seu pai rodeou a sua mesa. — Explique-me que eu descobrir a partir de minha noiva que a minha menina fugiu com não apenas um homem, mas sete homens, porra! — Seu pai levantou e jogou um dos globos de neve repousados sobre a mesa, fazendo com que quebrasse em um milhão de peças no momento do impacto com a parede. Nesse ponto, ela estava disposta a apostar que ela sabia exatamente como isso soava patético, o globo de neve vazando naquele momento.

— Explique-me porque você foge por mais de uma semana e, em seguida, traz alguns de volta para casa gente da rua com você.

Devlin puxou-a mais no seu lado enquanto fluxos quentes de lágrimas deslizavam pelo seu rosto.

— Com todo o respeito, Sr. Rose, eu acho que todos nós precisamos manter nossa raiva controlada para falar sobre isso como adultos civilizados. — Suas palavras foram serenas e calmas, mas Scarlett podia ouvir a raiva inconfundível na voz de seu companheiro.

Seu pai olhou para Devlin friamente.

— Você tem uma filha, rapaz?

— Eu não tenho filhos, mas...

— Mas nada! Até que você saiba o que é ser o pai de uma mulher, jovens impressionáveis, eu aconselho a calar a boca! Minha noiva recebeu uma chamada de um telefone anônimo ontem, um de seus vizinhos, traumatizados alegando que eles poderiam ver a minha própria filha participando de uma orgia imunda de sua janela do quarto. Minha doce,



atenciosa Alisa estava preocupada com os meus níveis de stress e escolheu verificar sem me dizer. Em seguida, esta manhã, ela me dá a notícia que inverte completamente o meu mundo inteiro de cabeça para baixo.

Tudo estava cada vez mais fora de controle com cada momento que passava. Parecia que toda a ansiedade dela era por algo depois de tudo.

— Amor? — O ronronar de um acento feminino russo fez todos eles se voltarem para a porta. Alisa estava lá, e a mulher que tinha alimentado a ela com a maçã envenenada, e o homem cuja mão ela quase arrancou com um tiro. Scarlett percebeu a espessura envolvida em torno de sua mão. Parecia mais caseiros do que qualquer coisa, então ela descobriu que ele não tinha sido levado para o hospital a fim de evitar questionamentos da polícia. Quando ela olhou de volta para Alisa, a desproporcional loira deu à luz seus maus olhos castanhos para Scarlett. Esse olhar poderia matar, Scarlett imaginava que ela seria carne de hambúrguer naquele ponto.

Alisa estalou para Charlie.

— Que porra é essa que ela está fazendo aqui, amor? Você me disse que eu não teria que me preocupar com ela até depois do casamento no domingo.

Seu pai nem planejava ter sua própria filha em seu casamento? Ela engoliu em seco, esperando que as lágrimas se formando em seus olhos por seus sentimentos feridos nesta compreensão não transbordassem.

Seu pai segurou sua palmas para cima em sinal de rendição.

— Minha querida Alisa, eu não planejei você se envolvendo com este assunto. Você e sua mãe era suposto estarem na boutique de noivas por outro par de horas.

Então, essas bruxas são realmente mãe e filha, ela pensou consigo mesma.

— Eu voltei para pegar meu iphone da minha bolsa. Você sabe como eu preciso tirar uma foto de cada ângulo quando estou na boutique.

— Claro que eu sei, minha querida.



Com cada pessoa na sala conversando sobre o outro, Todd pensou que sua cabeça poderia explodir enquanto ele lutava para manter-se. A raiva e rancor em todos os seus tons deu-lhe uma grande enxaqueca.

Ele usou o seu antebraço para enxugar o suor e sentiu seus poucos cabelos grudados na testa quando ele chegou ao bolso para esfregar sua enfermaria ambulante, seus verdadeiros amigos, os assassinos de seu sofrimento. Ele havia recentemente roubado o pequeno frasco laranja de Oxycontin da velha bruxa, muitas vezes ele a viu nas noites de terça-feira, fria, indiferente de meia-idade, junto com a filha jogando bingo ou outros jogos sexuais nos clubes que ela frequentava. Eles eram apenas de quarenta miligramas, por isso ele ficou um pouco grato que Charlie tinha tomado mais tempo do que o habitual naquela manhã, o que fez com que ele tivesse que pular o café da manhã, de iogurte e uma banana que sempre o esperava no estúdio no mini frigobar. Quando parou pra pensar lembrou que fazia em torno de três, quatro ou cinco anos, que ele as usava, as minúsculas pílulas amarelas, ele tomou conforto no fato de que seu estômago vazio absorveria o medicamento mais rapidamente do que se ele tivesse comido.

— Atenda ao telefone do caralho, Todd!

Sua garrafa de pílulas amada quase voou de sua mão trêmula quando todas as cinco outras pessoas na sala se viraram e gritaram com ele em perfeita harmonia. Ele imediatamente ouviu a buzina irritante do telefone



de Alisa chamando com um toque estridente dentro de sua bolsa de couro branco de grandes dimensões. Empurrando o resto dos analgésicos no bolso, ele usou a mão livre para pescar o iphone caro. Segurando o telefone diretamente na frente de seu rosto quando ele olhou para o dispositivo em pânico, procurando rapidamente algum tipo de botão para silenciar o barulho horrível, mas toda a frente do telefone parecia ser apenas um espaço em branco, sem botões na tela preta. Seus dedos pressionados contra qualquer superfície que pudesse encontrar.

— Agora! — Todos eles gritaram de novo, e como antes, seu corpo saltou quando eles o assustaram pela segunda vez. Um flash saiu ao mesmo tempo, o telefone fez um alto som de câmera fotográfica, e depois de repente, o telefone parou de tocar.

Como se fosse nada mais do que um irmão chato mais novo, os cinco fizeram caretas e se afastaram dele para continuar sua discussão e argumentação.

Ele facilmente apostaria com confiança que a doce mãe irritável, a filha dela de nascimento igualmente plácida, seu paciente condenado mas ainda confiante, a filha de seu paciente igualmente condenada, e o cowboy extremamente bonito estavam todos em algum plano cruel em conjunto para cima dele. Embora soubesse que a paranoia era um efeito colateral comum por seus hábitos medicinais, eles pareciam muito coreografados para não levantar suspeitas.

Respiração em uma respiração profunda, ele passou para trás seus cabelos suados com as palmas das mãos suadas quando ele se sentou para esperar as pílulas fazerem efeito.

Esperava ele que realmente tivesse tomado cinco OxyContin.



— Oh, foda-se! — Devlin, de repente gritou no meio do estúdio. — Olha, velho, chegamos a dizer-lhe que sua noiva tentou matar sua filha e não apenas uma mais duas vezes e que ela está transando com o enfermeiro do senhor. — Todos mundo se voltou para ele com rostos chocados, e a mandíbula Scarlett caiu.

— Devlin — ela rosnou com os dentes. — Que diabos você está fazendo?

— Como você ousa entrar em meu negócio e acusar minha futura esposa de coisas tão horríveis! — Seu pai rolou de trás da mesa e se aproximou Devlin, até sua cadeira bater nas canelas de Devlin. — Todd é tão gay como um unicórnio mergulhados em KY e rolado em glitter. Eu mesmo o peguei transando no armário de fornecimento com um dos garçons na festa do Ano Novo passado vestido de Eva.

Todd gemeu e deixou cair o queixo no peito quando ele balançou a cabeça para trás e para frente. Seu rosto ficou vermelho como uma beterraba, era quase roxo. A mãe de Alisa rapidamente colocou a mão sobre a boca, e era óbvio por seus ombros tremendo que ela estava tentando encobrir suas risadinhas.

Alisa atropelou todos e caiu aos pés de Charlie. Lágrimas de crocodilo manchando sua maquiagem dramática e convenientemente. — Oh amor, faça-o parar! Eles estão mentindo, porque eles estão zangados comigo por lhe dizer o que eu vi. Ele está apenas dizendo essas coisas para que não



parecesse que Scarlett é a única prostituta no quarto.

— Cuidado com a porra da boca, senhora, antes de eu fechá-la para você! — Devlin a agarrou, apontando o dedo longo a uma meia polegada do nariz de Alisa.

Scarlett gritou quando viu seu pai balançar sua bengala em direção a Devlin. Não foi até que ela ouviu um forte estalo que ela percebeu que Devlin tinha apanhado o pedaço de madeira e esmagou-o ao meio com uma única mão. Pareceu que enfureceu o pai dela ainda mais, e ele jogou o pequeno coto de madeira que ainda tinha na mão.

— Neste momento, Scarlett! — Seu pai apontou para ela, sua mão tremendo de raiva ou velhice, talvez ambos. — Você escolhe uma família agora.

Tudo o que ela podia fazer era sacudir a cabeça suavemente, com medo a princípio de abrir a boca, enquanto o queixo tremia da emoção dolorosa.

— Eu não posso, papai.

—Para fora! Ele e você!

Mais uma vez, o mundo de Scarlett entrou em colapso, enquanto observava seu pai rolar para o interfone em sua mesa e pressionar o botão para falar.

— Eu vou provar isso para você. — Ela enxugou as lágrimas de seus olhos, devastada, mas não derrotada.

— Segurança! Segurança, eu preciso de duas pessoas escoltadas para fora do meu escritório agora!



Alisa esperou até que Charlie rodasse completamente para fora da sala, com a cabeça tristemente abaixada, antes que ela voltasse sua atenção à mãe e Todd. Charlie ficou obviamente de coração partido da decisão de Scarlett por escolher seus sete amantes cowboy acima dele. Ele provavelmente iria passar o resto da tarde sozinho, assim como ele fez no aniversário da morte prematura de sua esposa.

Dasha tinha os braços cruzados na frente dela quando ela balançou a cabeça em desgosto. A mãe usava uma blusa de seda preta e calças de sarja branca, ambas as peças Lagerfeld, e combinando estileto pretos que poderiam facilmente servir de duplo dever. Para sedução ou como arma.

— Eu não confio nem por um momento que a puta vai manter o nariz fora do nosso negócio.

— Nem eu — Alisa concordou, pegando o telefone de onde Todd tinha colocado ao lado dele na cadeira sentou-se e abriu a tela do telefone e viu a foto que Todd deve ter retirado por acaso, quando ele tentou desligar a campainha. Sua mãe foi principalmente cortada, mas mostrou Alisa, Dasha, Charlie, Scarlett, e o cowboy todos gritando para a câmera, suas bocas e olhos queimando de raiva. Era uma foto bonita que não fez jus a todos eles, se fosse honesta consigo mesma. Mas assim que ela foi para apagá-la, algo muito incomum na foto chamou sua atenção.

— Vocês dois pode vir aqui?

Dasha e Todd foram instantaneamente para cada lado dela, olhando por cima do ombro para a imagem.



— O que é isso na boca de Scarlett?

— Alisa apertou os olhos e trouxe para mais perto da tela para ver melhor.

— É algo que tem na sua língua.

— Eu nunca notei isso antes — disse Todd, seu rosto confuso.

— Eu também não.

— É como um semicírculo ou algo assim. — Dasha tirou o telefone das mãos de Alisa.

— Parece uma forma de lua crescente.

— Bem, obviamente é um pouco mais dessa merda vodu que ela entrou recentemente. — Alisa arrebatou o telefone de volta das garras de sua mãe e começou a ligar para a primeira pessoa que veio à mente. — Eu estou chamando os irmãos Darque. Sabemos agora que eles são provavelmente o mesmo negócio real de mutantes tanto como os caipiras.

Justamente quando ela esperava a chamada ir ao correio de voz, Jameson, o mais velho, atendeu ao telefone, sua voz sexy.

— Olá?

— Oi, Jameson. — Ela ouviu o ronronar de paquera em sua voz. Todd ficou amuado ainda mais profundamente na cadeira, obviamente, percebendo o tom por si mesmo, mas como sempre ela era muita buceta para ele realmente fazer algo a respeito.

— É Alisa.

— Olha, Alisa... — ele interrompeu:

— Eu já lhe disse que as cenas de fraldas não são o que eu realmente gosto.

— Cenas de bebê — ela corrigiu suavemente, não conseguindo esconder a decepção em seu tom, apesar de ter tido esta conversa com ele apenas alguns dias atrás.

O homem bonito com a linda voz não a ouviu e continuou. — Eu realmente aprecio a sua oferta... — Ele murmurou alguma coisa. Por um



segundo, ela podia jurar que era “persistência” não, não, isso não seria ele.

— Eu liguei por outra coisa, na verdade.

Houve uma pausa dramática. Jameson gemeu como se irritado antes de educadamente morder a isca. — O que mais você queria falar, Alisa? — Apesar de sua voz era um pouco mais suave, ela ainda podia sentir a luta nele.

Ela ignorou-o e sorriu.

— Trata-se de um grupo de sete touros mutantes.— Jameson ficou em silêncio. Ele estava escutando.

Ela, então, enunciou cada uma de suas palavras em Inglês lentamente, baixando a voz apenas uma oitava. — shifters como você e seus quatro irmãos, Sr. Darque — Alisa desviou os olhos da pintura do vintage Onica David na parede. Ela rapidamente se perguntou se Charlie sabia que ele tinha pendurado a peça de cabeça para baixo.

— Sete homens de uma cidade por aqui. Agora eu preciso que você me diga exatamente o que você sabe sobre eles.

Ele hesitou como se não soubesse que ele podia confiar nela com qualquer informação.

— Seu nome de família é Lenox .

— Lenox... — Sua língua enrolada em torno dos laços suaves da pronúncia do nome que ela repetiu lentamente de volta. Ela visualizou os sete homens Lenox arrancando seu vestido de casamento até que ela estava completamente nua e suada diante deles. Alisa Lenox seria um nome épico. O visual se foi num piscar de olhos, quando ela focou sua atenção em ouvir Jameson.

— Eu ouvi que eles podem ter encontrado uma companheira para compartilhar, mas isso é tudo que eu sei.

— E é isso que você está fazendo aqui em Dallas, também? Em busca de uma 'companheira', como você disse?

O som de uma chaleira assobiou no fundo do lado de Jameson, em



seguida, parou de repente. Mais silêncio cético.

— Eu prefiro não discutir isso — ele finalmente respondeu.

Ciente que a sua resposta poderia deprimi-la pelo resto da sua manhã, ela decidiu aceitar a sua resposta e ir direto ao ponto.

— Posso enviar um e-mail com uma foto para você? Eu quero lhe mostrar uma coisa que eu tirei uma foto e que eu tenho perguntas.

— Do que é a imagem? - Ele perguntou roboticamente mais novamente, educadamente. Ele tomou um gole alto de algo.

— Bem, dessa companheira Lenox ouviu falar?

— Mmm-hmm.

— Eu a conheço muito bem. Estamos praticamente somos da mesma família.

— De sangue? — Perguntou ele com excitação súbita.

— Não, eu vou casar com o pai dela.

Ele grunhiu, e sua indiferença entediada retornou.

— Tenho uma foto aqui que mostra alguma coisa em sua língua que não estava lá antes.

— Como... — Ele engoliu alto-nervosamente? — ... Um grande caralho?

Suas palavras eram lentos e nervoso, e ela sabia que ele estava esperando por ela para dizer que era outra coisa. Algo que ele tinha estado procurando.

Ela riu e não parou até que seu abdominais doeram. — Eu desejaria. Mas é outra coisa.

Jameson estalou os dedos para alguém antes de murmurar alguma coisa. Era óbvio que sua mão estava cobrindo o telefone enquanto falava com uma pessoa desconhecida.

Ele voltou então docemente perguntou: — Então, o que está na sua língua, Alisa? — Outro gole.

— Uma forma de lua crescente.



Parecia que Jameson engasgou com algum tipo de bebida depois cuspi-la em estado de choque animado.

— Dois milhões de dólares, agora, se você me disser onde eles estão mantendo essa mulher.

Alisa sorriu para o desespero em sua voz.

— A oferta e a procura é uma coisa maravilhosa. Você não acha isso, Jameson?

— Mais? Que tal três? Três milhões pelo endereço?

— Eu não quero seu dinheiro, Jameson.

Silêncio. Ele foi provavelmente confundido. Ela esperava que ele mordesse a isca novamente, esperando o som de uma frase o -que-você-quer, mas ele não disse nada.

— Eu só quero que você me dê sua palavra que esta putinha terá desaparecido, para longe daqui... para sempre!

Silêncio de morte.

Será que ele desligou?

— Uma vez que ela estiver em nossas mãos — ele finalmente disse com entusiasmo infantil — ela vai deixar de ser sua preocupação.

Capítulo Cinco

Devlin estava dirigindo por uma meia hora enquanto avançavam em completo silêncio, e o cheiro do seu desespero era pesado no ar da pick-up. Após o desastre que tinha acontecido no escritório de Charlie, dizer que eles estavam ambos com um humor de merda era o maior eufemismo de todos os tempos.



Um pequeno desvio seria bom para ambos, mesmo que apenas por uma noite. Ele precisava fugir para o mundo que ele encontrara conforto em tantos anos agora.

Chantilly ficava a apenas mais alguns minutos, e apenas o pensamento disso já o havia relaxado. Ele amava a sua companheira, mas ela sem saber o feriu no escritório de seu pai quando ela tentou impedi-lo de a proteger e levantando-se contra ele. Ele entendeu que Scarlett era uma líder nata e uma mulher independente, mas para Devlin, era imperativo que sua companheira o respeitasse e aceitasse o seu papel como seu protetor e amante. Scarlett precisava ser ensinada uma lição valiosa. Ela precisava saber que ele precisava fazer o seu trabalho como seu companheiro ao longo da vida, e que nem mesmo ela era autorizada a ficar em seu caminho.

Ele adorava a maneira como Scarlett parecia ansiosa e feliz em agradá-lo, as bases para uma submissa perfeita. No entanto, ela tinha um longo caminho a percorrer em termos de permitir-se a entregar totalmente o controle que ela teve toda a sua vida. A lição número um começaria hoje à noite.

—Eu não estou mais no clima— a voz de Scarlett era tão suave que Devlin teve de se esforçar para ouvir as palavras. Me leve para casa. Estou muito cansada para qualquer coisa mais pesada na minha vida hoje.

Ele diminuiu a velocidade como se puxado para o estacionamento lotado, cercado por trás do clube chantilly.

— Por favor, Devlin. Apenas me leve pra casa. — Ela olhou para ele com um rosto molhado de lágrimas e derrota em seus olhos. — Eu só quero esquecer Dallas para sempre.

Devlin esticou o braço e apertou a mão dela com carinho. — Scareltt, eu preciso que você confie em mim, ok? Apenas me dê cinco minutos, e se depois você quiser sair, então sairá, sem perguntas. Certo?



Quando Scarlett segurou o braço de Devlin, grosso e duro no dela enquanto se dirigiam para a familiar entrada de chantilly, seu corpo reagiu com uma umidade súbita entre os lábios de sua buceta lisa. O clima sombrio que havia azedado seu espírito há poucos momentos rapidamente evaporou se transformando em algo temeroso mais ainda mais tentador.

Embora ela tivesse entrado por essas portas apenas um par de dias antes com Rhett, não havia dúvida que esta visita seria uma experiência muito diferente com Devlin no comando. Mas qualquer mulher se sentiria ao mesmo tempo temerosa, mas protegida e segura ao segurar o braço musculoso de um vaqueiro, alto e dominante.

Quando entraram no clube, Devlin imediatamente levou-os a uma porta lateral que ela não tinha notado antes, escondida em um canto à esquerda quando entrou no clube. Ela seguiu Devlin por baixo de uma escada, em espiral escura, segurando sua mão gigante na dela com firmeza. Na parte inferior da escada estava um longo corredor de quartos. Parecia que vários minutos se passaram antes que eles chegassem ao final do longo corredor. Devlin parou em frente de uma porta idêntica as outras azul Royal escuro, com um botão de metal preto na porta. Ele enfiou a mão no jeans e tirou as chaves antes de inserir uma na fechadura.

— Você tem seu próprio quarto aqui?

Devlin empurrou a porta para revelar um quarto escuro. — Eu tenho meu próprio tudo aqui.



Ele falou e moveu-se tão casualmente em torno do clube que era óbvio que ele tinha estado aqui várias vezes. Scarlett não tinha certeza de como se sentia sobre isso. Conhecendo que seu companheiro fez sexo com outras mulheres neste mesmo lugar causou um punho de raiva apertando dentro do peito. Ainda que o mesmo conhecimento, que toda a experiência, habilidade e talento Devlin tinha sido adquirida ao longo dos últimos anos no chantilly, deixou sua buceta molhada.

Scarlett engasgou quando ele acendeu o interruptor de luz ao lado da porta. A iluminação fraca revelou um quarto pequeno, mas luxuoso que se assemelhava mais ao quarto de um milionário que de uma estadia em um clube de sexo duro. A maioria da sala era dominada por uma cama tamanho gigante. A cerejeira era polida a mão, esculpida em intrincados, padrões de roda. Parecia exuberante e convidativa, e ela quase queria perguntar ao seu grande cowboy se podiam ignorar as festividades, e descansar durante toda a noite em seu lugar. Mas a ideia de que dezenas de outras pessoas estavam fazendo sexo a apenas algumas paredes de distância, a deixou ansiosa para seguir com seus planos mais uma vez. A sedução no ar era como mágica para o seu corpo, e ela percebeu que seus mamilos estavam duros, uma vez que tinha de entrado no edifício.

A elegante, roupa de cama à meia-noite-azul coordenada com as paredes escuras de um azul-escuro e a dourada namoradeira no canto da sala. Grandes espelhos antigos adornavam a sala inteira, um enorme mesmo montado no teto. Parecia pesado demais para ser pendurado dessa forma, mas fez parecer incrivelmente empolgantes e belas as imagens refletidas.

— Eu queria um pouco de tempo somente para nós, enquanto estamos aqui. — Devlin saiu de trás dela e começou a desabotoar a camisa ocidental enquanto caminhava em direção ao armário no canto distante do quarto de luxo. Scarlett olhou com espanto quando ele facilmente deixou cair seu jeans apertado para os tornozelos, sua ereção, dura revelando por que ele decidiu renunciar a sua roupa interior naquela manhã, quando ele se



vestiu. Ela rapidamente fechou a porta e trancou-a.

Sua buceta inchou quando ela olhou por cima do gigante, levemente bronzeado. Sua parte traseira enfrentou-a quando ele vasculhou as roupas penduradas na prateleira longa. Ele estava completamente nu agora, o seu traseiro, apertado, firme e perfeito em todos os contornos rígidos. Ele tomou o seu tempo a olhar através de todas as roupas de couro negro antes de se estabelecer em calças de couro pretas, cuecas pretas, e um colete de couro preto. Ela percebeu o quanto ela estava arfando com a excitação no momento em que ele se virou para ela. Então ela viu o que ele tinha na mão. Era tão pequeno e simples que quase não parecia algo que qualquer um seria capaz de usar em público.

Ele jogou para ela, o material de luz praticamente flutuando no ar, e ela pegou-o facilmente com uma mão.

— Coloque isso — ordenou. Seus olhos verdes hipnóticos perfuraram dentro dela, e ele não moveu um centímetro, até que ela começou a remover as roupas que ela usava. Ela lentamente e provocantemente despiu suas roupas até ficar completamente nua, seus olhos dançaram sobre cada parte de seu corpo e em volta. Ela sorriu quando eles brilhavam com o seu desejo como as folhas da primavera brilhando. Seu pau grosso pulou, vibrou e um rosnado surgiu ao seu redor.

Ela ergueu o pequeno pedaço de lingerie na frente dela, e ela suspirou alto. O material branco do extremamente curto baby-doll era completamente transparente. As tiras grossas pareciam zombar do tecido de material que cobriria ainda assim revelando seus seios fartos e duros, os mamilos rosados. A lingerie baby-doll se separava no início na frente da costura sob o peito.

Ela puxou-a, a bainha mal encostava na parte superior das suas coxas. Sua buceta inteira ficaria exposta! No mesmo momento que ela olhou para cima para protestar contra Devlin, encontrou-o segurando um pequeno feixe de uma tanga de renda branca. Um pouco de alívio a acalmou por um



instante. Pelo menos ela não estaria completamente nua. Com a forma como a lingerie era transparente, ela poderia muito bem ter feito topless.

Devlin sorriu para ela, parecendo sentir a ansiedade dela, e percebendo que ele ia deixá-la vestir a calcinha em público, em vez de todos serem capazes de olhar para sua buceta. Como um cavalheiro, ele estendeu o braço para ela se segurar enquanto ela escorregou sobre a calcinha. Ela segurou firme seus músculos duros quando ela vestiu a calcinha fio-dental. Mas o pouco alívio que tinha encontrado desapareceu tão depressa como apareceu.

Quando ela puxou o cós mais acima de seus quadris redondos, ela percebeu que a “inocente” calcinha estava... aberta. Sua cabeça se levantou, e ela olhou para a expressão divertida no rosto de seu companheiro desobediente.

— Devlin! Não há nenhuma maneira no inferno que eu posso deixar todo mundo ver a minha...

Ele brevemente apertou os lábios juntos no que parecia ser um pequeno esforço para reprimir um sorriso de merda em seu rosto bonito. Mas, assim como todos os homens Lenox antes e depois dele, os vincos adoráveis no canto dos seus olhos expôs sua risada silenciosa. — Vá em frente, gatinha. Diga.

Scarlett fechou a boca, só agora que percebeu que havia lentamente a abrindo e fechado enquanto ela pensava em como terminar sua sentença dentro de sua zona de conforto. Embora ela soubesse pouco de si mesma, seu verdadeiro eu de antes da queda do penhasco, ela sabia que era conservadora o suficiente para não querer usar certas palavras em voz alta em uma conversa casual, sendo Devlin seu amante ou não.

— Você sabe o que quero dizer — ela sussurrou timidamente. Ela sentiu o calor arrepiante de um vermelho suave se espalhando em seu rosto, e ela podia jurar que ela notou o brilho nos olhos de Devlin aumentar um pouco mais, logo depois que ela sentiu isso.



— Você diz isso o tempo todo na cama — ressaltou.

— Eu não digo isso o tempo todo — argumentou na vergonha. Ela olhou para seus pés descalços e unhas vermelhas. — Além disso, isso é diferente.

Ele caminhou até ela, até que ela sentiu o calor do corpo irradiando por todos aqueles músculos bronzeados, seus torso a cerca de meio pé distante. Perto, mas não perto o suficiente, ela observou para si mesma. Um suspiro escapou de seus suaves lábios entreabertos quando ele usou a ponta dos dedos ásperos para puxar o seu queixo para cima, até que ela olhou em seus olhos vivos cor de jade.

— Eu não pedi para você dizer isso, querida. Eu mandei você dizer. E a menos que você queira uma punição antecipada antes da festa sequer começar, você vai fazer como eu comando de agora em diante. Comunicação no exterior do quarto é tão importante quanto no interior. Eu não posso forçar o quanto isso é especialmente verdadeiro para o estilo de vida que eu estou introduzindo lhe esta noite. Comunicação nutre prazer. Compreendido?

Incapaz de falar através da névoa da luxúria elétrica em torno deles, ela balançou a cabeça. Mas seu olhar era tão intenso que ela achou difícil olhar para ele por mais tempo e baixou os olhos.

— Agora não — ele retrucou com um rosnado, e seus olhos imediatamente levantaram de volta para olhá-lo.

A expressão que ele tinha era um sinal claro que ele não ia deixá-la escapar dessa humilhação privada. Ela engoliu alto e limpou sua garganta.

— Não posso deixar todo mundo ver minha buceta...

Suas feições ligeiramente suavizaram com o som da sua linguagem vulgar. Mas, surpreendentemente, ele não reconheceu sua obediência e só continuou com sua palestra informativa.

— Se você não quer mostrar a sua buceta para a multidão de sedentos de sexo e ninfomaníacas lá fora, eu sugiro que você mantenha suas coxas juntas, tanto quanto possível.



Como se no comando, ela cerrou os joelhos juntos para manter a fenda de sua calcinha tão perto de ser fechada quanto possível.

Ele riu um pouco de sua ação, mas depois continuou a falar.

— É preciso prestar muita atenção em mim enquanto vou explicar mais algumas regras básicas. Compreendido?

Mais uma vez, ela balançou a cabeça. Ele sorriu para ela, uma pitada de orgulho evidente em seu rosto enquanto ele a olhava. Lá estava ele. Mais reconhecimento e encorajamento. Ela estava faminta por mais dele como um urso faminto que acabou de acordar da hibernação.

— Agora, em primeiro lugar — ele começou quando ele se sentou na beirada da cama. O colchão gigante afundou sob seu peso.

— Nós temos o que chamamos de “palavra de segurança”. Uma palavra comum de segurança usada nesse estilo de vida é 'vermelho'. No entanto — ele a olhou de cima a baixo com a fome em seu olhar — essa pode me fazer perder meu controle. O Senhor sabe que precisa de toda a ajuda que puder quando estou perto de você.

Ela não podia deixar de sorrir para sua admissão. Quando ele estendeu a mão, ela não hesitou em levá-la na dela. A textura de sua palma áspera contra a dela lembrou que ela estava com a maior proteção cowboy imaginável, e o mais masculino espécime que ela já conheceu, para colocá-la à vontade. Ela permitiu que ele a puxasse para o seu colo enquanto ele continuava.

— A palavra de segurança que vamos usar é “alforje”.

Scarlett riu.

— Essa não é uma palavra muito sexy com certeza.

— Esse é o ponto. Embora o ponto realmente é dar a uma grande submissa o controle, parando uma cena sempre que elas estão desconfortáveis nus com dor indesejada, também somos ensinados a empurrar os nossos limites sexuais e da dor da sub. Uma palavra de desagradável sonora é menos provável de ser usada.



— Eu prometo usar a palavra se eu não estiver gostando de algo, mas eu também prometo não usá-la por qualquer coisa.

Uma imensa sensação de alegria aqueceu o seu coração quando ele levantou uma sobrancelha e sorriu, como se muito impressionado com seu depoimento.

— Você está aprendendo rápido, gatinha.

— A segunda regra. Você pode olhar e eles podem olhar para você. Mas a menos que previamente discutido comigo especificamente, ninguém pode tocar em você, e você não deve nunca tocar em ninguém. — Ele ternamente afastou a franja que apenas mal pairava sobre seus olhos. Ele descansou a mão sobre sua coxa nua quando ele segurou-a pela cintura com o outro braço. Quando ela olhou para sua mão, ela rapidamente se sentiu envergonhada com a forma que sua pele parecia um fantasma pálido contra o brilho saudável e bronzeado da dele. Brevemente. Pois uma dose de confiança em atraso correu para baixo de sua garganta quando se lembrou de como foram seus companheiros verbais quando se tratava de sua opinião sobre a sua pele pálida. Todos os sete deles tinham constantemente a tocado em reverência, dizendo que ela tinha a pele de um anjo delicado. Scarlett percebeu que nunca seria capaz de descrever a alguém o quão incrível a sensação de ter um homem bonito te amando por quem você é, com suas aparentes falhas e tudo, E tendo isso sete vezes, ela era de longe a mais sortuda menina no planeta.

— Isso significa que você está admitindo ser do tipo ciumento, Devlin Lenox? — Ela perguntou timidamente enquanto ela corria as pontas dos dedos levemente trêmulos sobre a parte superior de seu grande peito.

Apesar de falar essas coisas, receber o afeto caloroso do seu Mestre estava fazendo maravilhas para o relaxamento ela, não havia como negar o fio fino de nervosismo que estava enrolado em sua coragem. Ele deu um breve aperto em sua coxa por uma fração de segundo, então, rapidamente relaxou antes mesmo dela ter a chance de se contorcer de dor.



Ela decidiu se distrair flertando, seu mecanismo de defesa escolhido desde que ela tinha conhecido os seus homens. Ele sempre trabalhou um pouco, se não para garantir pelo menos um pouco de alívio cômico em situações pesadas, como a sua primeira noite oficial como uma submissa em um clube de sexo, sensual de BDSM. Ela surpreendeu a si mesma de quantas habilidades de sobrevivência ela tinha adquirido ao longo da gama de situações pesadas que teve em seu caminho na última semana e meia, especialmente as habilidades de sobrevivência emocional. O que não a matou não só a fez mais forte, começou a dar-lhe a autoconfiança e auto sustentação de saber que ela poderia combater qualquer coisa e qualquer um que tentasse derrubá-la.

— Se não quer as mãos sujas de alguém em cima de mim, meu companheiro ciumento, então que assim seja. — Com a sua mão segurando sua buceta parcialmente exposta, ele disse a palavra “minha” seu corpo respondeu imediatamente, um fio de seu creme escorreu pelo couro preto das calças, ela sentou-se na coxa dele para friccionar sua buceta lisa e com a pele molhada. A mulher forte, moderna dentro dela queria dar um tapa nele por ser um homem das cavernas, um chauvinista, mas seu corpo traiu o seu orgulho. Sua buceta fez eco da sua sedução umedecendo e pingando quando ele ficou tão possessivo com ela. Ela não podia negar como queria que ele a fizesse se sentir feminina e protegida. Não havia dúvida em sua mente que este homem iria até Plutão para mantê-la fora de perigo.

Embora ela estivesse cercada por intimidantes pessoas nuas, orgias, cores escuras, chicotes, correntes, restrições, com Devlin ao lado dela, ela sabia que podia enfrentar qualquer coisa. Havia uma dúvida enorme se ele iria ficar bem com outro homem que não era um de seus irmãos a tocando consensualmente.

Sua buceta recém-aparados permaneceu coberta pela mão esquerda quando ele se inclinou e gentilmente segurou a borda de seu baby-doll — no decote — com seus dentes brancos. Seus olhos fitaram os olhos



dela, e ele não desviou o seu olhar nem por um momento quando ele lentamente puxou o material para o lado. Seu peito esquerdo saiu fora do lugar, dando um salto suave de liberação repentina direto ante sua face. Apenas quando ele se inclinou sua boca e ela pensou que ele iria lambe seu mamilo, já endurecido e dolorido, ele a surpreendeu com um movimento rápido, mas suave no seu clitóris com a ponta dos dedos. — Oh! — Ela gritou e se arqueou contra o seu toque. Ela queria que ele fizesse isso novamente, mas ela precisava que ele a tocasse duramente não desejava seu toque suave como desta vez. Parecendo ler sua mente ao mesmo tempo, ainda que desejando mantê-la na borda, ele capturou o mamilo em sua boca e chupou rígido. O prazer / dor a deixou vendo estrelas por um momento rápido, seu orgasmo já próximo, quando ele não tinha nem a penetrado ainda.

Então, de repente, ele se afastou tão depressa quanto ele tinha começado.

— Regra três — afirmou indiferente. Lambeu completamente, os lábios corados, e ela queria mais do que qualquer coisa naquele momento se levantar e empurrar sua buceta suculenta contra sua boca tentadora, em seguida, se esfregar contra aqueles lábios molhados até que ela gozasse em sua língua talentosa.

— Quando estamos juntos neste clube, você está se submetendo a ir ao ritmo que eu comando você.

Ela silenciosamente zombou. Tanto para sua fantasia de caubói dominador que tinha a esperança de atuar fora. Sabendo que era improvável que qualquer fantasia dela estariam insatisfeitas uma vez que ela tinha passado um tempinho com todos os seus companheiros de shifter touro, ela decidiu que seria um esporte bom empurrar seus desejo de dominadora de lado para esta viagem particular para o Creme Chantilly.

— A menos que você use sua palavra de segurança — continuou ele, — você vai fazer o que eu digo, quando digo e como eu digo. — Ele escovou o clitóris inchado com os dedos novamente. — Entendido?



— Oh, sim — ela gemeu e suas pálpebras começaram a se fechar.

— Isso me traz a última regra, Scarlett. — Ele levantou o corpo dela fora de seu colo e a colocou sobre seus pés instáveis. Ele a deixava louca com todas as estas provocações, e ela sentiu a necessidade de bater nele por isso. Ela cruzou as mãos atrás das costas ao invés disso. Melhor não começar um castigo antes dela ter a chance de dar um passo fora do quarto.

— Sim, Devlin?

— Você irá me chamar de mestre.



Antes de Brock se quer levantar o dedo no ar para o barman, um Glenlivet duplo com gelo, e nenhuma fruta, foi rapidamente colocado em sua frente.

— Peço desculpas por não tê-lo pronto mais cedo, Mestre Brock, — o menino da faculdade alto atrás do bar disse com seus olhos virados para baixo e a cabeça ligeiramente mergulhada em submissão.

— Relaxe, Joshua. — Brock tomou a bebida inteira em três goles, em seguida, fez sinal para o outro. — É por isso que eu fiz-lhe um barman, para garantir que você chegue lá, garantindo assim que você... relaxe. — Ele sorriu para Joshua, que muito nervoso sorriu de volta quando ele entregou a Brock sua bebida seguinte. Era a sua rotina tomar rapidamente a primeira dose, em seguida, muito lentamente o resto de sua bebida para o resto da sua noite.

Uns pares de mãos pequenas, frias encostaram-se a sua perna. Ele



olhou para baixo para ver suas duas subs loiras, Melody e Molly, olhando para ele de onde elas se sentavam a seus pés. — Mestre Brock, — Melody falou. Então as duas voltaram seus olhares para o chão uma vez que ele deixou claro que ela tinha sua atenção. — Mestre Devlin Lenox chegando.

Brock olhou por cima do ombro direito a tempo de ver a abordagem Devlin. Quando ele olhou-o, ele percebeu o cowboy alto e moreno era sem dúvida um dos mais sexy Doms do clube. Ele usava calça de couro preta como uma segunda pele, e seu colete de couro ostentava braços grandes, deixando todos os sub saberem que ele não era de foder com ânimo leve.

Um gemido suave veio abaixo. Ele olhou para baixo para ver seu outro sub, Mitchell, com seu queixo em seu peito, seus ombros caídos em tristeza. Mitchell tinha obviamente notado a reação de Brock.

— Não há necessidade de que, filhote — ele tranquilizou-o quando ele estendeu a mão e acariciou sua cabeça. — Só escopo o cenário, é tudo.

Ele olhou diretamente nos olhos verdes de Devlin, e não havia dúvidas da preocupação que ele viu lá. Sendo o proprietário de um clube BDSM havia ensinado a reconhecer rapidamente o olhar de socorro muitas vezes jogados em seu caminho diariamente. Inferno, às vezes, ele poderia jurar que era hora.

— Você não deveria estar ansiosamente preparando uma cena muito importante agora, Devlin? — Brock perguntou enquanto segurava a mão, que Devlin não hesitou em apertar. Brock soube cedo naquela manhã que o mais extremo dos irmãos Lenox planejava dirigir para a cidade e oficialmente apresentar a criatura divina que ele e seus irmãos compartilhavam.

— Eu faço, mas esta é a única chance que eu tenho com você sozinho, enquanto Scarlett está se preparando.

Não havia como um Lenox, fazer Scarlett cada vez mais famosa. Desde que ela entrou em suas vidas recentemente, parecia que os homens não conseguiam respirar, se a coisa sexy não estava por perto. Brock ouviu



atentamente.

— Você sabe, alguma coisa de uma jovem loira com o último nome Rose? Ela vem com outra loira mais velha e um jovem macho submisso.

Claro, Brock imediatamente pensou em Alisa Rose e os outros patetas, mas ele manteve o rosto neutro — Devlin, você sabe que eu não posso responder a uma pergunta como essa. Fazer isso seria quebrar o acordo de confidencialidade entre mim e meus clientes. Posso perguntar por que você parece tão desesperado para saber quem é esta mulher?

Devlin pareceu hesitar por um segundo antes de responder: — Eu só sei que ela é uma mulher muito má, antiética, e estou aconselhando você a manter um olhar atento sobre ela.

Brock sentiu suas entranhas apertar no aviso instintivo. Ele tinha uma sensação persistente de que Alisa não seria nada além de problemas desde que ela tropeçou pela porta do creme chantilly ao longo de um ano atrás. Ele fez uma anotação mental para chamar de volta os irmãos Razo e insistir que ficassem longe do clã Rose, como Brock, muitas vezes gostava de chamá-los.

— Há mais alguma coisa que você deseje, senhor Lenox? — Ele conscientemente tentou manter o tom de uniforme e mais genérico possível.

Era óbvio que havia muito, muito mais na mente de Devlin, mas o vaqueiro apertou os lábios e balançou a cabeça.

— Não, Mestre Brock, não há.



Devlin tinha saído de seu quarto exatamente três minutos e 17



segundo antes. Assim como ele havia instruído, ela estava olhando para o relógio antigo de pêndulo batendo no canto da sala escura. Ele disse a ela para sair da porta exatamente cinco minutos depois que ele saísse. Ela deveria, então, ir para a sala cinco portas a baixo à sua esquerda e bater. Lá, ela se encontraria com um membro do pessoal que iria guiá-la pelo resto da preparação da cena e ficaria com ela até ela se encontrar com Devlin novamente à direita antes da cena ser encenada.

Ela sentiu as palmas das mãos ficarem úmidas com os minutos passando um pouco mais rápido do que ela esperava. Cada vez mais perto da marca de cinco minutos, e então ela teria que subir e passar por tudo isso. Sabendo o quão importante este estilo de vida era para o seu companheiro, ela incentivou a acreditar que estava destinada a isso, que era seu amor perfeito e tinha as qualidades necessárias. Enquanto ela falava sozinha, ela começou a acreditar em seus próprios elogios.

Ela olhou pra frente para seu reflexo em um dos diversos espelhos pendurado na parede. Com os ombros relaxados e sua barriga dobrada, ela endireitou sua postura e segurou o queixo para cima. Se ela pode enganar a morte várias vezes em uma semana e ainda conseguir manter sete shifter de touro cowboys com tesão e satisfeitos, ela poderia ter a confiança para enfrentar qualquer coisa.

Quando ela olhou para o relógio, ela saltou a seus pés. Cinco minutos e 22 segundos. Ela correu para fora da porta e praticamente correu para o quarto, que ela foi instruída.

Kno...

Ela ainda não tinha completado uma batida cheia antes de a porta se abrir. — Você está atrasada — disse a pequena, loira platinada de cabelos encaracolados que estava na frente dela. Um par de olhos violeta brilhante enfatizou a beleza clássica do rosto perfeito da estranha. A jovem parecia ser apenas um pouco mais jovem do que própria Scarlett que tinha 21 anos e tinha um tipo de corpo semelhante, só que seus seios eram um pouco



menores se comparados ao tamanho de Scarlett com seus peitos amplos. Ela estava muito bronzeada, e Scarlett notou o contraste brilhante de suas linhas bronzeadas sob as tiras finas de sua camisola de seda preta. Ela não estava usando uma coleira, como muitas das mulheres no clube, o que fez Scarlett se sentir um pouco menos como uma intrusa, uma vez que ela também não estava usando uma.

— Meu nome é Jane, — ela finalmente disse, segurando a sua mão em saudação.

Scarlett apertou sua mão e deu uma risadinha.

— O que é um nome irônico.

As sobrancelhas de Jane uniram-se quando ela cruzou os braços e mudou o peso para uma perna em uma postura de desafio.

— O que quer dizer, irônico?

O sorriso de Scarlett caiu quando ela percebeu o quanto defensiva Jane ficou, e ela se apressou em se explicar.

— É que você é uma mulher tão bonita. O nome Jane é tão simples que chega a ser irônico, não é o termo claramente Jane?

Scarlett sentiu aliviada quando um pequeno sorriso formou nos lábios de Jane. — O termo é Jane simplesmente. — Ela deu um passo atrás para permitir que Scarlett entrasse em seu quarto. — E obrigado pelo elogio. Jane fechou a porta atrás dela e trancou-a.

O quarto de Jane era cerca de três vezes maior do que o quarto que ela e Devlin compartilhavam. Na verdade, ele não era muito como um quarto de hóspedes. Ele parecia muito mais como um camarim muito glamoroso, o sonho de consumo da fantasia de uma menina. Havia vários cabideiros de roupas e lingerie espalhados por todo o quarto, tudo organizado de forma limpa e perfeitamente pela cor. Scarlett contou quatro estilos diferentes, todos cobertos de etiquetas de aspecto de estilistas familiares. Ela ficou um pouco feliz em reconhecer os logotipos, foi acendendo o conhecimento passado, um sinal otimista de que sua memória estava lentamente



retornando, mas seguramente, voltando ao normal.

Jane se sentou na beira de uma das bancadas, revelando apenas um flash de sua calcinha fio-dental de seda preta enquanto ela cruzou os tornozelos e fez sinal para que Scarlett se sentasse no banquinho na frente dela. Quando ela se sentou, ela não pôde deixar de notar quão fora de lugar era a beleza de Jane, com sua pedicure de tonalidade rosa-bebê, olhou para o prédio em que estavam sentadas dentro.

— O que você está prestes a participar, Scarlett, é o que nesse estilo de vida chamamos de uma 'cena'.

O som profissional da voz de Jane levou Scarlett a retirar sua atenção dos pés rosa-bebê da jovem loira. Scarlett sabia a definição do termo. Devlin tinha acabado de explicar na viagem para a cidade naquela manhã. — A cena é uma fantasia encenada — Scarlett interveio, “tanto coreografados ou feito no estilo de improviso. A comunicação é feita entre todos os adultos consensualmente antes, durante e depois da cena”.

Jane deu um lindo sorriso. — Alguém estava prestando atenção, eu percebo.

— É importante para mim eu mostrar interesse nos ...hum...hobbies do meu companheiro.

Jane jogou a cabeça para trás quando ela caiu na gargalhada. — Hobbies. Eu gosto disso.

Scarlett deu de ombros. — Não só estou loucamente apaixonada por ele, mas Devlin salvou a minha vida recentemente. Participar nesta cena esta noite é o mínimo que eu poderia fazer para mostrar a minha gratidão.

Os cachos platinados balançaram suavemente quando Jane balançou a cabeça. — Agora você não soa como uma tola no amor? — ela falou suavemente, uma dica de luto em seu tom. Ela levantou-se do balcão e caminhou até uma prateleira de túnicas e quimono de seda.

— Você não acredita no amor? — Scarlett perguntou para ela, curiosa da razão pela qual uma menina tão bonita faria um comentário tão



cínico.

— Oh, eu acredito no amor — Jane respondeu do outro lado da sala. — O amor é tão real quanto você e eu enquanto estamos aqui. Mas seu poder pode ser tão venenoso como pode ser curativo — Ela voltou segurando um manto de renda branco e uma faixa de seda branca e ficou na frente de Scarlett. — O que eu acredito é na educação, e no conhecimento. Uma menina inteligente possui um poder muito maior do que o do amor. Eu não fui sempre cínica, como você vê. — Seus olhos azuis-violeta escuros brilhavam com lágrimas não derramadas quando ela apareceu para mergulhar profundamente em seus pensamentos, suas feições apertadas com a concentração.

— O que significa ter a coleira? — Scarlett tinha ficado curiosa sobre isso desde a primeira vez que ela visitou chantilly. Ela tinha ficado muito tímida para perguntar para um de seus companheiros sobre elas, mas ela teve que admitir que ela sentia uma estranha inveja quando ela olhou pra submissos com coleira. Havia algo que fez ela desejar ter uma coleira.

— Quando você está de coleira, você está em um relacionamento que foi oficialmente reconhecido pelos colegas desse Estilo de Vida.

— Mas Devlin e eu estamos em um relacionamento reconhecido, e eu nunca recebi nada. — Ela esperava que não tivesse nada a ver com o fato de que ela só recentemente se tornou experiente sexualmente. Talvez Devlin sentisse que ainda estava muito verde para merecer um anúncio público de sua união.

Jane balançou a cabeça, mais cachos balançaram com o movimento suave. — Oficialmente reconhecido significa que o casal participou de um ritual de encoleiramento na frente dos participantes do clube. É quase como uma proposta de casamento em alguns aspectos. Muitas vezes, o Dom surpreende seu sub com a cerimônia de encoleiramento. É um momento muito especial na vida de um sub, e vai ser algo que você vai sempre lembrar.



— Então, quando recebo o meu colar? — Ela queria tanto o colar que ela podia sentir um gosto amargo na boca. Ela notou que, enquanto vários submissos usavam colares pretos básicos, alguns usavam de couro tingido bonitos, com correias cravejadas de diamantes, e até mesmo alguns eram feitos de materiais exóticos. Eram todos tão bonitos, mas Scarlett pensou muito pouco sobre todo esse absurdo. Ela usaria o seu fio dental em volta do pescoço, se Devlin decidisse o dar como um colar para ela. Só ela sabia o que significaria para Devlin aquele gesto, e teve certeza que ela queria muito ter um. Ele podia ser um Dom desagradável às vezes, mas ele ainda era um cavalheiro, atencioso e sensível ao seu coração.

— Isso é inteiramente com o seu Mestre. Ele decide quando sentir que vocês dois estão prontos como um casal para fazer a sua ligação oficial e permanente. Isso pode levar anos, mas eu testemunhei isso acontecer dentro de horas.

— Horas? Wow — Scarlett sussurrou. Ela sabia em primeira mão o que era se apaixonar à primeira vista, instintivamente saber imediatamente que a pessoa em pé na frente de você é o escolhido. Ela sabia, porque ela tinha começado esse sentimento sete vezes. Foi um pensamento romântico que duas pessoas poderiam se reunir no chantilly e vir a declarar o seu amor eterno em frente a sua comunidade inteira apenas momentos depois de se apresentar uns aos outros.

Scarlett não tinha certeza de como fazer sua próxima pergunta de uma forma delicada, até que ela percebeu que realmente não tinha como ser delicada. — Então isso significa que você é 'divorciada' do Mestre que tinha dado a coleira para você?

Jane balançou a cabeça. — Eu nem sempre fui uma menina inteligente. Na verdade, eu costumava ser uma garota muito tola. Deixei o amor devorar a minha vida e me fazer uma lavagem cerebral, confiei em um homem mais velho muito charmoso. Logo depois, encontrei-me presa em um relacionamento abusivo que exigia coisas indescritíveis de mim, eu tenho



muita vergonha de falar. — Jane puxou um lenço de papel da caixa de Kleenex da mesinha ao lado dela e limpou a borda inferior dos olhos com cuidado, não querendo estragar sua máscara perfeitamente aplicada.

— Eu, estou tão triste que coisas ruins aconteceram com você, Jane. Lamento que algum babaca traiu a sua confiança assim.

Balançando a cabeça, Jane teve vários momentos para se recompor antes de continuar. “Uma noite, depois de uma cena particularmente desgastante de muitas chicotadas — ...o homem... adormeceu no nosso quarto, bêbado como um gambá. Eu levantei calmamente e caminhei até Mestre Brock, eu disse a ele tudo o que vinha acontecendo em nosso relacionamento, e ele me ajudou a romper com esse monstro com segurança e rapidez. Desde então, eu o fiz a minha missão de educar outros novatos sobre a importância de manter a cabeça limpa neste estilo de vida. “É perigoso o suficiente para uma baunilha ficar cega pelo que seu coração sente”.

— Espera aí, o quê? — Scarlett perguntou e ergueu a mão.

— A baunilha. Que se refere é um homem comum ou uma mulher que não participam do estilo de vida BDSM.

— Existem tantos termos, tantas regras. — Uma dor de cabeça fez doer muito suas têmporas quando ela se esforçou para manter tudo o que pôde.

— Pode ser esmagadora na primeira vez, mas eu posso dizer você é uma mulher muito jovem e inteligente. — Jane foi para trás Scarlett e a ajudou a entrar no robe de renda. — Você vai aprender rapidamente.

Scarlett virou-se para seu reflexo. O manto de renda não tinha forro, e o padrão grande deixava muito pouco para a imaginação. — Qual é o ponto de usar isso? Eu não entendo. E o que é com essa coisa branca? — No momento em que ela disse as palavras, ela respondeu sua própria pergunta. Realização alvoreceu sobre ela, e seu rosto imediatamente incendiou. Quase cada centímetro do edifício era preto ou azul marinho. Assim como a roupa



que quase todos do clube usavam. — Eu vou estar por fora como um polegar inchado não é?

— Como um anjo entre os demônios — Jane respondeu com um sorriso.

Scarlett girou para encará-la. — Estou realmente prestes a ser humilhada e espancada na frente de todas aquelas pessoas lá fora? — Pânico começou a definir quando o peso da realidade começou a comprimir a sua autoconfiança que ela tinha trabalhado toda a noite para ganhar.

Agarrando as mãos tremendo Scarlett em suas próprias, Jane falou com autoridade e calma. — Ouça-me, Scarlett. Você precisa perceber que, apesar de que os outros têm a percepção da relação Dom / sub, o verdadeiro poder realmente se baseia na submissa, está em suas mãos, e não na dos dominantes.

— E-É mesmo?

— Sim . Pense nisso, querida. O submisso é aquele com o poder de usar a palavra segura. O submisso é aquele que dá o acesso ao dominante para as múltiplas camadas de sua sexualidade. Se um sub quer seus limites empurrados ainda mais, ele permite que seu Dom o faça. Caso não queira, uma menção da palavra segura e tudo para imediatamente. Você que possui o poder Scarlett, e nunca, jamais hesite em usá-lo.

— Não deixe o medo do que alguém acha, fazer você parar de tomar o controle do que você quer acontecendo em sua vida sexual. Há sempre alguém com quem conversar na nossa comunidade, e é raro encontrar uma pessoa que julgue entre nós, por isso não tenha medo de falar.

Voltando seu sorriso, Scarlett encontrou nas palavras de Jane o que parecia acalmar grande parte da sua ansiedade. Scarlett fechou os olhos e respirou profundamente em uma respiração profunda expirando ela lentamente contou regressivamente até vinte. Quando ela abriu os olhos, Jane ainda estava lá sorrindo para ela. — Pronta?



— Tanto quanto eu poderia estar.

As duas mulheres saíram da sala, com Jane trancando a porta por trás delas. Elas caminharam pelo corredor de volta para a frente do clube. Para grande surpresa de Scarlett, toda a frente do clube estava vazia, estranhamente silenciosa em comparação com a multidão animada, que tinha ocupado o espaço momentos antes. Ela não precisa perguntar onde todos estavam. Ela sabia que eles estavam esperando por ela.

Ela seguiu Jane pelo clube segurando suas mãos de forma segura e carinhosamente. Bem no fundo do clube havia uma porta larga que quase se assemelhava a uma abóbada. Jane facilmente empurrou-a e abriu. Uma escada estreita que conduzia para baixo na escuridão e no desconhecido.

— Vamos lá, Scarlett — ela encorajou por cima do ombro.

Scarlett segurava apertada à mão de Jane quando elas lenta e cuidadosamente desceram os degraus. Velas com pequenas luzes acesas eram a única iluminação do caminho, e era muito difícil se concentrar e enxergar o que estava a poucos metros na frente delas.

Parecia que eles fizeram isso para o plano de fundo das etapas. Na frente delas havia uma cortina grossa de veludo branco. — É hora do show — Jane sussurrou. Scarlett respirou fundo, enquanto observava seu porteiro pessoal da noite alimentá-la aos leões. Jane puxou a cortina de lado, e cada cabeça no meio da multidão por trás dela se virou para olhar para elas.

Assim que Scarlett estava prestes a voltar-se para Jane para a próxima instrução, a multidão se afastou, criando um longo caminho que levava para o outro lado do calabouço de pedra escura. No final do seu caminho estava Devlin, seu Mestre. Ele já dominou o seu coração, mente e inocência. Agora ele estava prestes a dominar totalmente a sua identidade sexual.

De alguma forma não identificada, Scarlett teve seus pés em movimento. Ela entrou no meio da multidão, sentindo os conjuntos de



inúmeros olhos nela como se todos eles cobissem seu corpo na lingerie frágil e no manto que ela usava. Ela sabia que, com cada passo que dava, a calcinha transparente estava abrindo para revelar seus lábios, que com toda à certeza estavam encharcados. Não havia como negar a excitação muitos dos homens estavam se masturbando enquanto observavam sua caminhada, uma vela branca brilhante em um mar de escuridão. Suas ereções se projetavam em direção a ela, e ela notou que muitos já estavam muito duros e quase gozando.

Várias das mulheres lamberam seus lábios com fome enquanto acariciavam suas próprias bucetas e beliscavam seus mamilos. Gemidos suaves de excitação faziam cócegas em seus ouvidos, mas ela manteve seu foco no tratamento de um homem que estava na frente dela.

Seu rosto estava branco de pedra, mas seus instintos de acasalamento detectaram uma centelha de orgulho em seus olhos quando ela se moveu lentamente em direção a ele. Ele estava ao lado de uma cruz de Santo André. Em uma das mãos ele segurava um lenço preto, e na outra ele segurava um flogger² de couro branco.

— Esta é Scarlett — anunciou Devlin alto o suficiente para todos na grande multidão ouvir. — Esta noite ela aceita o papel como minha submissa. Quem aqui quer ver como eu iniciarei esta linda mulher com o estalar de meu chicote?

Toda a multidão rugiu com aplausos, Scarlett se surpreendeu com a intensidade. Todos eles comemoraram como se nunca tivessem visto um ritual de iniciação antes.

Devlin acenou para a cruz.— Venha, gatinha.

A multidão imediatamente ficou em silêncio, aumentando ainda mais sua ansiedade. Ela entrou no palco para se juntar a seu Mestre e escorregou o manto. A multidão ronronou com sussurros, que ela ignorou.

² - (espécie de chicote curto com várias franjas na ponta)



Ela ficou na frente do couro preto, de cruzes acolchoadas e esperou a instrução.

— Chegue mais perto e abra seus braços e pernas.

Parecia que seu coração entraria em colapso a partir de sua batida frenética quando ela se moveu para seguir suas ordens. Ele tomou seu tempo prendendo seus pulsos e tornozelos na cruz e a multidão continuou a observar por trás. Embora ela já não pudesse ver a multidão, sentiu que ainda a observavam em cada movimento.

— Eu quero que tudo o que você sente seja uma surpresa — sussurrou sedutoramente Devlin em seu ouvido quando ele deslizou a faixa de cetim preto sobre os olhos e amarrou-a atrás de sua cabeça. Nada além de completa escuridão consumiu sua visão. Então, ela sentiu-o se afastar dela.

— Senhoras e senhores — ele saudou a multidão, — minha companheira, minha sub, Scarlett, é uma novata no nosso estilo de vida.

Mais aplausos e aclamações da multidão antes que eles ficassem em silêncio novamente.

— Estamos começando lentamente — continuou ele. — Mas há uma coisa que deve ser feita. — Várias pessoas começaram a sussurrar, e em seguida, ficaram em silêncio. Scarlett ficou tensa, esperando que ele continuasse essa tortura fascinante. — Minha pequena e doce companheira aqui precisa aprender uma lição. Hoje cedo, ela me desencorajou de ser o protetor dela. Ela insistiu em me enfrentar na frente dos outros. Eu decidi que ela merece dez chicotadas por seu comportamento inaceitável.

Sua garganta ficou seca com suas palavras, e se sentiu em uma masmorra fria ficando assustadoramente silencioso. Onde é que Devlin foi? Ela se esforçou para ouvir qualquer sinal de sua presença, seus passos, seu cheiro, o som suave de sua respiração quando ele ficava excitado. Mas não havia absolutamente nada. Ela ofegou quando de repente ela sentiu cócegas por tiras de couro levemente passando ao longo das dobras sensíveis da face



da bunda dela. Sua buceta doía com a necessidade, e naquele momento ela teria feito qualquer coisa por apenas um pouco mais de pressão. Ela ainda não tinha percebido como seus quadris empinaram instintivamente para incitá-lo para penetrar com os lábios em seu interior. Isto é, até que o chicote bateu contra as bochechas de sua bunda, com um forte estalo. Seu corpo estremeceu, mas ela percebeu que era mais do som do que de dor realmente quando a dor diminuiu muito mais rápido do que ela esperava.

— Conte — seu mestre mandou com um rosnado intimidante, sua voz rouca escura e com luxúria.

— Um Mestre — Sua voz soava chocada e quebrada, dificilmente reconhecível para seus próprios ouvidos.

Ela se preparou para as chicotadas seguintes, que ela devia sentir imediatamente após a primeira. Em vez disso, ela sentiu Devlin, as mãos gentis e quentes e em carícias suaves nas áreas que tinha certeza estavam vermelhas na bunda dela. Seu coração pulou quando percebeu um de seus dedos lentamente fazendo o seu caminho entre as coxas. Sabendo que ela tinha quase o clube de sexo inteiro olhando para ela, ela sabia que sua buceta provavelmente estaria ainda mais molhada do que era antes de ela se dirigir para o seu entretenimento. Na verdade, ela estava tão molhada e a sala ficou tão silenciosa que no momento em que ele tocou sua buceta, o som do seu dedo molhado girando com seus sucos na sua abertura apertada parecia constrangedoramente alto.

Devlin grunhiu baixo, o tom de dor, que foi seguido por vários suspiros de toda multidão ao seu redor. Ela adivinhou que seus chifres curtos brotavam enquanto ele brincava com sua buceta lisa. — Ilusionista — é o que o Mestre Brock e os demais participantes do clube chamavam Devlin.

— Parece que esta punição não é realmente um castigo para a minha sub um pouco desobediente — Sua mão se afastou, e outra chicotada bateu contra sua bunda.

— Dois Mestre.



Smack.

— Três Mestre.

Em seguida, uma pausa. Palmas das mãos ásperas cobriram os mamilos endurecidos através do tecido fino de sua camisola branca, e ela exalou no que forneceu fogo em sua buceta. O hálito quente de Devlin fez cócegas nos pelinhos da parte de trás do pescoço, o som inconfundível de paixão em seu gemido baixo. — Você está indo muito bem, gatinha — ele sussurrou antes do calor de seu corpo desaparecer novamente.

Seu coração aquecido com suas palavras. Seus louvores podem ter sido poucos e distantes entre si, mas quando ele deu-lhes, eles queriam dizer algo especial.

Smack.

— Quatro Mestre.

Smack.

— Cinco Mestre.

O calor subiu para as bochechas Scarlett quando uma trilha espessa de creme escorreu de sua buceta para baixo na parte interna da sua coxa. Com a calcinha fio dental transparente, tinha certeza que várias pessoas da multidão provavelmente notaram a evidência embaraçosa de sua excitação intensa.

Smack.

— Seis Mestre.

Scarlett estremeceu sob a venda de seda preta, apertando todos os músculos do seu corpo enquanto ela aguardava a chicotada seguinte. Em vez disso, ela sentiu uma de suas mãos quentes segurando seu quadril esquerdo. Então, de uma maneira muito suave, ela sentiu a grande cabeça de seu pênis enorme se posicionando em sua entrada encharcada por trás.

— Observando você apertar o seu corpo melado tão duramente assim quando eu entrar em você fico me perguntando quão bem sua buceta deva se sentir quando você a apertar tão apertado. — Ele empurrou pra



frente, e espalhou a posição de suas pernas e o creme excessivo de sua buceta permitiu-lhe penetrar em seu canal de pronto sem o mínimo esforço.

Não demorou muito para que seu pau incrivelmente longo batesse o punho dentro dela, sua circunferência incrível fazendo ela se sentir completa como se fosse estourar. Devlin tirou um gemido longo e profundo quando Scarlett gritou. Ela nunca tinha sido capaz de notar uma diferença significativa entre os pênis de todos os seus companheiros, mas acontecendo e sentindo sozinho, Devlin tinha sempre conseguido de alguma forma se sentir um pouco maior do que seus seis irmãos.

Ele tomou seu tempo puxando seu comprimento lentamente, mas não completamente fora da sua buceta, à haste aveludada, parecendo ter vários momentos antes de somente a cabeça ficar dentro dela. Passar a última semana e meia fazendo sexo sem parar com seus companheiros lhe havia ensinado de forma fácil e rapidamente reconhecer os seus padrões individuais e maneirismos. Devlin, muitas vezes puxar quase todo o caminho antes de bater seu pau latejante de volta em sua buceta, e isso a fazia gritar o tempo todo.

Smack.

Ela gritou e pulou de choque do chicote batendo na bunda dela, em vez do pau de Devlin batendo em sua buceta.

— Foda — Devlin gritou de prazer. — Sua buceta doce segurou a cabeça do meu pau tão forte, gatinha.

— Você está me provocando — disse ela em voz torturada.

— Eu não te perguntei o que diabos estou fazendo com você. Agora mantenha a contagem antes que o último não conte.

— Sete Mestre.

Devlin empurrou seu comprimento muito, muito lentamente em sua buceta, torturando-a ainda mais quando ele tomou o seu tempo doce dando a ela o que ela queria desesperadamente. Ela gritou quando seu pau finalmente entrou até o cabo. Foi uma luta desgastante, para não suplicar-lhe para foder



duro já, mas ela sabia que era absolutamente necessário em sua cena que ela mantivesse algum nível de controle, enquanto ele continuava seu nível esperado de controle, também. Ele não parecia o Devlin que aceitava bem as pessoas mandonas. Havia apenas espaço para um chefe, e esse título pertencia ao seu rei, seu mestre.

Ele se manteve completamente imóvel por um momento antes de de repente ela ouvir o estalo alto do chicote contra a sua pele macia, o tiro de dor dos músculos grossos de seu traseiro indo direto para seu clitóris inchado. A cadeia de palmadas surpreendente quase a levou a cair sobre a borda da sanidade naquele momento, mas ela precisava dele para fodê-la duro, sem desculpas, do jeito que ela gostava com seu cowboy Mestre.

— Sim — ele sussurrou para fora quando ele passou a mão delicadamente sobre a carne maltratada. — aperte meu pau, querida.

— Oito Mestre.

Smack.

Esta palmada especial picando um pouco mais, e ela sentiu seu corpo inteiro apertar e a sua buceta segurar o pau mágico de Devlin como um punho fechado.

— N-Nove, Mestre.

— Scarlett — ele rosnou. Então ele começou a fodê-la duramente como ela queria, primitivamente como uma mulher das cavernas, pondo fim à tortura para o de ambos. Ele a empurrou para cima, e ela mal ficou equilibrada na ponta dos pés quando ele fodeu seu corpo como se ele fosse morrer sem ela. Ele segurou a parte de trás do seu cabelo e puxou a cabeça para trás até que ele foi capaz de manter seu torso ainda quando ele estava completamente empalado e quente, molhando as profundezas de sua buceta. — Droga, querida, você parece tão linda com essa porra, que estou destinado a me aproveitar, as costas arqueadas de um modo tão elegante sexy como este.



Smack.

— Dez! — Ela gritou. Correntes quentes de lágrimas caíram por suas bochechas. Essa última não era lixo no departamento de dor, e ela estava agradecida que era a última. Então, ela mal podia acreditar quando seu corpo explodiu começando de dentro de sua buceta em ondas de faíscas através de seu corpo. Seus músculos abdominais ficaram tensos e contraídos e a sua visão foi devastada por brilho e cores. Seu clímax se estendeu deliciosamente quando Devlin beliscou seus mamilos muito duros, o prazer estendendo o orgasmo extremo por várias respirações mais.

Ela deve ter espremido a sua buceta realmente duro, ela percebeu, quando ele puxou o corpo dela contra a dele, as costas nuas quente pressionada contra o peito, frio e nu e deu um impulso duro, e emitiu seu corrente rugido alto e depois bombeou o fluxo de seu esperma quente em seu ventre. Ele abraçou-a enquanto lutavam para respirar.

— Santa merda, Scarlett — ele sussurrou em seu ouvido. — Eu nunca soube que poderia ser assim.

— Eu te amo — ela sussurrou de volta, e ele a beijou carinhosamente na parte de trás do pescoço em resposta e puxou seu pau amolecendo fora do seu canal da buceta.

Mas ele não parou e continuou a regar os seus ombros e costas com beijos leves como plumas que a levaram a se contorcer. A bobina em seu núcleo começou a apertar de novo antes que ele tivesse a chance de retirar completamente. Sua língua deslizou para baixo em sua coluna, e ela levantou a bunda um pouco na direção dele. Ele riu e levemente acariciou cada uma das bochechas bunda dela com suas mãos gigantes.

— Eu acho que a minha gatinha merece outro tratamento para fazê-la fantasticamente bem durante a sua primeira cena de Dom / sub. Você foi absolutamente incrível, bebê. — Sua voz soou diferente... De alguma forma, Scarlett pensou consigo mesma. Parecia eufórico, e liberado acima de tudo.



A líder de torcida interior de Scarlett foi à loucura quando sentiu sua língua deslizando e descendo muito molhada. Sua cabeça empurrando ainda mais entre as coxas, e então ele chupou seu clitóris sensível de sua capa de proteção em sua boca quente. Ele cantarolava enquanto segurava sua boca ainda, as vibrações suaves espumantes em todo o clitóris até que ela explodiu novamente. Ele firmou seu corpo contra sua boca até que ela ficou completamente destruída.

Enquanto ela lutava para respirar, ela sentiu-o se afastar. Sua venda foi cuidadosamente removida, e ele desacorrentada da cruz de Santo André. Ela engasgou quando seus joelhos de repente amoleceram, mas Devlin a pegou antes que ela sequer tivesse a chance de cair.



Devlin olhou para as lisas, curvas elegantes e pálidas de Scarlett e a ligeiramente levantada bunda quando ele tomou seu tempo retirando as luvas de couro preto que ele usava. Seus olhos se banquetavam com cada centímetro de sua pele nua, algo que ele sempre fazia quando ele fodia a sua buceta por trás, também. Embora amasse seus seios tanto quanto o qualquer garoto do Texas com sangue nas veias, muitas vezes ele pensava que o erotismo das costas de uma mulher era muito subestimado. Os movimentos suaves e felinos da coluna que Scarlett fazia quando ela se contorcia de prazer o fazia se sentir como um verdadeiro homem como nada mais. Tão inexperiente como sua companheira tinha sido quando eles tinham se conhecido recentemente, ela agora era uma mulher elegante e deslumbrante e ele pode assistir quando ela mudou.



O contraste do vermelho-cereja cremoso da bunda de Scarlett, a pele de alabastro se recusaram a permitir o seu pau recentemente satisfeito a amolecer. Ele adorava ver a sua marca sobre ela, a marca do seu animal. Sua natureza possessiva foi principalmente sua culpa, mas ela era uma sub muito perfeita para não ser protegida. Ele nunca poderia ignorar a triste realidade de que sua companheira humana poderia cair fora do amor com ele e seus irmãos, e ele sempre manteve isso em mente quando se lida com a sensível natureza humana do sexo feminino. Isso fez com que fosse muito mais importante para Devlin que Scarlett fosse introduzida ao seu estilo de vida corretamente e com paciência.

— Respire querida. Respire — instruiu gentilmente, suavemente esfregando os ombros um pouco para incentivá-la a relaxar. Suas mãos grandes pareciam ter um efeito calmante imediato sobre ela, seus ombros levemente relaxaram com alívio. Ela virou a cabeça para encará-lo de modo que sua bochecha esquerda repousava sobre a mesa almofadada. Com os olhos fechados, com muitas características visivelmente suavizadas. Sua respiração instantaneamente tornou-se mais controlado, e ele sorriu com orgulho com a facilidade que ela obedeceu sua instrução, mesmo durante seu pós-tratamento. Ele soube no momento em que a viu pela primeira vez que ela faria a submissa perfeita, e ela provou que ele estava certo com a forma como ela tinha reagido durante a sua primeira cena. Cada homem na sala, e mesmo a maioria das mulheres, tinha olhado com luxúria em seus olhos quando ele açoitou a deliciosa bunda de sua cômica inocente e pequena. Nada o fez mais feliz do que saber que todos queriam, mas que eles não poderiam ter o que ele possui para o resto de sua vida. Se ele continuasse a jogar suas cartas direito, o que é claro que faria.

Um dos empregados do clube montou sua estação de manutenção no canto escuro da masmorra. Ele estava disposto a apostar Scarlett, como a maioria dos novatos, gostaria de estar a sós com seu Mestre depois dessa experiência física e emocionalmente intensa. A parte mais crucial de uma



cena não era durante o clímax, mas quando a cena acabava.

Devlin tinha frequentado vários workshops BDSM educacionais úteis há alguns anos em chantilly. O clube, muitas vezes deu workshops e seminários para os interessados em ambos os níveis iniciante e avançado de estilo de vida Dom / sub. Os workshops focados em segurança, diretrizes culturais, e os estágios de emoções tanto de submissas quanto de Dominadores que podem ocorrer durante tais intensos encontros sexuais.

A abundância de estimulação da atmosfera intensamente sexual pode assustar sua companheira e afastá-la, ele a preparou para ela assumir o peso desse estilo de vida Dom / sub tão lentamente quanto ela precisava. O clube dava aos clientes a opção de ter uma seção com cortinas fechadas para mais privacidade e cuidados posteriores, mas Devlin sempre preferiu um canto calmo onde ele e suas sub poderiam continuar a assistir as cenas durante o estágio por demais importante de descanso. Em suas experiências, não remover completamente a ele e sua amante a partir da energia do calabouço é feito para uma suave diminuição das emoções intensas das brincadeiras sexuais que podem recair sobre eles. Também ajudava a sub a aprender a sentir-se relaxada, bem como despertá-la para a atmosfera do clube.

Devlin em silêncio percorreu a lista demasiadamente familiar de questões para discussão em sua cabeça enquanto ele fugiu para o lado da mesa colocada perto de Scarlett. Ele teve inúmeras discussões após fazer uma cena, ele fazia as perguntas que ele havia aprendido nas oficinas Dom/Sub. Era capaz de recitar a maioria delas em seu sono por ir através da lista tantas vezes em sua cabeça.

— Há algo impedindo você de sentir completamente confortável neste momento, gatinha? — No momento a pergunta clichê escapou de sua boca, ele sentiu uma pontada estranha no seu coração. Ele percebeu que tinha sido a primeira vez como um Dom que ele tinha dirigido o seu sub com um nome de outro animal de estimação do que — simplesmente animal de



estimação. — Ele a chamava de gatinha desde o primeiro dia na fazenda, e ele percebeu que qualquer título genérico sub não era adequado para sua companheira. A outra coisa que chamou sua atenção foi como se sentiu impaciente enquanto esperava sua resposta. Ele se orgulhava de sua paciência e controle, mas esperando ansiosamente para ouvir sua pequena mulher confirmar seu bem estar estava testando essas características admiráveis.

— Não — ela respondeu em tom sussurrante. A voz pequena e recatada não se correlacionou com a megera, desinibida corajosa que ela se transformou em poucos momentos atrás. — Suas mãos... elas são tão... perfeitas. — Ela lançou um gemido baixo de satisfação, enquanto ele muito suavemente deslizava suas mãos oleosas para cima e para baixo na parte traseira de seu corpo, com especial atenção para não irritar ainda mais as barras vermelhas que decoravam sua bunda e ao redor. Ele se mataria antes de tocá-la de uma forma que deliberadamente a machucaria.

— Como você se sente agora que você está fora da cena? — Mais uma vez, algo mexeu com ele, enquanto ele continuava o interrogatório de rotina. Ele percebeu que ele até se inclinou um pouco mais perto ouvir melhor a sua resposta.

— Como se eu tivesse estado no paraíso — ela respondeu sem hesitação. Os cantos de seus plenos, lábios inchados virados para cima, uma indicação clara de tranquilidade que ela provavelmente sentiu.

— Bom, gatinha. Isso é muito bom — Devlin disse com uma risada aliviada. Se havia uma coisa que baunilhas concordavam era que o estilo de vida com certeza não era para todos, mas Scarlett tinha tomado a ela como um belo cisne para a água. Levou uma mulher forte e confiante para ser capaz de lidar com seus apetites sexuais, e Scarlett tinha sido tudo isso e muito mais. Foi apenas mais um motivo que ele teve a sorte de tê-la.

Eles continuaram a falar por mais alguns minutos enquanto ele a confortava. Ao fazerem isso, Devlin sentiu uma imensa sensação de felicidade



que esse estilo de vida lhe dava, e o muito que ele amava e encontrou conforto, pois acabou trazendo os dois mais próximos do que nunca. Mas ter Scarlett lá com ele para ser sua escrava deu a Devlin um sentido mais profundo de contentamento quando atuasse fora dos bastidores. Foi como se tivesse finalmente encontrado o que ele estava procurando depois de todos esses anos no chantilly.



A vertigem incontrolável que sentia fez Scarlett querer pular em cima da mesa de massagem e gritar em deleite. O pensamento a fez ter um colapso, transformando-o em uma risadinha. No caminho saindo de Dallas, Devlin tinha brevemente explicado alguns dos princípios básicos do que ela poderia estar passando em sua primeira vez como uma sub treinada. Ela lembrou que ele disse a ela que o pós-tratamento de uma cena era vital na transição da fantasia à realidade. Ele disse que alguns subs choravam histericamente enquanto outros iriam rir histericamente. Todas as emoções histéricas, no entanto.

O que tinha acontecido naquele palco quando ela foi obrigada a ser presa ao couro acolchoada da cruz de Santo André parecia ter despertado algo dentro dela que ela não sabia que existia. Ficar à mercê de seu companheiro dando a ele controle completo foi mais libertador do que ela jamais imaginou que seria possível. Seu controle exigiu sua total atenção sendo focado em seu prazer. Forçada a se submeter as suas demandas, ela experimentou o clímax mais explosivo que ela pudesse se lembrar de ter.



Agora ela acreditava mais do que nunca que ela poderia confiar Devlin com sua alma. Ele tinha protegido a ela e foi paciente e cuidadoso em seus ensinamentos. Ele tinha tomado seu tempo para estudar suas reações, a fim de se manter em contato com o que ela estava sentindo, exatamente como ele havia prometido a ela que ele faria.

Quando as mãos de repente desapareceram de sua carne queimando, ela olhou para cima para vê-lo vindo em sua direção com o manto de renda branca que ela estava usando. — Agora vamos sentar e apreciar a mostra.

Ela permitiu-lhe em silêncio e, lentamente, deslizar o roupão em seu corpo seminu. Braços e pernas estavam pesados e dormentes, e Devlin facilmente levantou o seu corpo. Quando ele a pegou nos braços, ela teve que lutar para ter força para segurar em seu pescoço. Quando ele sussurrou-lhe como estava orgulhoso dela, caminhando para uma grande espreguiçadeira, de pelúcia nas proximidades. — Eu te amo, gatinha — disse ele baixinho para ela, a luz em seus olhos verdes tão obviamente contaminado com amor. Sentou-se quando ele a colocou no chão, a seus pés. Ela instintivamente colocou a cabeça em seu colo, sorrindo quando ele carinhosamente com os dedos penteava seu couro cabeludo.

— Eu também te amo, mestre.

Capítulo Seis

O eco de passos pesados fez com que ela parasse em frente ao fogão, ela olhou para Devlin enquanto ele colocava a mesa de carvalho para o café da manhã. Eles sorriram um para o outro, e ele deu-lhe um aceno de cabeça para indicar que ela devia se apressar para se posicionar.



Ela rapidamente colocou a última das rabanadas na forma de oito lugares, em seguida, correu para ajoelhar-se a vários metros de distância da entrada do corredor que levava aos quartos.

Depois de aprender tanta coisa no clube chantilly na noite anterior, ela pensou que seria divertido lhes dar um pouco de seus próprios serviços. Devlin até parecia animado com isso.

Antes de sua primeira cena de sexo, Devlin nunca tinha demonstrado muito carinho para seus irmãos, apesar dela saber o quanto ele amava a todos. Mas agora parecia que ele havia amadurecido, e ela ficou aliviada ao ver ele demonstrando isso em sua vida familiar. Ele até tinha ajudado a colocar o novo plug prateado quando ela acordou naquela manhã.

Quando ela abaixou a cabeça, aproveitou mais uma vez para realmente verificar o pano que não conseguia cobrir os seios amplos. Ela não usava nada além de um avental rosa-bebê com bolinhas pretas e com babados preto. Na frente se lia "Doce" em letra cursiva preta. Parecia algo puro, conservador, que donas de casa de família moderna usariam para fazer para sua família bolinhos em um lindo dia de outono como hoje.

Mas isso era a única coisa que Scarlett usava que poderia ser descrito como recatada. Na verdade, era a única coisa que Scarlett estava usando. As laterais arredondadas dos seios ficavam para fora dos lados e na frente, e sua bem disciplinada bunda descansava contra seus tornozelos nus, enquanto estava ela estava ajoelhada. Ela também não usava calcinha, e ela sentiu o calor engrossar os lábios da buceta enquanto ela se olhava mais. Assim como Devlin tinha ensinado, ela descansou a palmas das mãos sobre as coxas, enquanto ela aguardava a sua entrada.

Como os sons se aproximavam o coração de Scarlett batia mais rápido em antecipação, mas ela manteve sua forma consistente e correta. De repente, as vozes pararam. Foi então que ela sabia que os homens tinham entrado na área da cozinha.

Virou a cabeça para a esquerda quando ouviu a porta da frente ser



aberta. — Bom dia — Byron resmungou quando entrou e fechou a porta. Quando ele se virou para vê-los, congelou e, lentamente, sorriu. Nada mais foi dito quando ele andou, ruidosamente desafivelou seu cinto, com os olhos laranja e com sede em seu corpo.

— Vocês teriam ficado orgulhosos de nossa pequena companheira na noite passada. — Devlin sorriu no seu lado direito, a uma curta distância de seus irmãos bonitos. — Ela tomou à direção muito bem, ouviu atentamente, e parecia muito boa em fazer tudo para mim por amor. E só para provar a escrava perfeita que ela seria para a nossa família, passei a manhã ensinando a Scarlett todas às especialidades de nosso café da manhã, para que ela possa cozinhar para nós a qualquer momento que ela ficar com aquela vontade hospitaleira. — Então todos falaram ao mesmo tempo, e apesar de ter sido difícil de decifrar exatamente o que o seis homens sem camisa estavam dizendo, ela poderia dizer a partir de seu tom que o pensamento de ela cozinhar para eles, os fizeram felizes. — Devlin ergueu a mão com calma, e seus irmãos imediatamente ficaram em silêncio. — Mas parece que Scarlett possa ter exagerado um pouco. — Indicou as pilhas de ovos, torradas, bacon, grãos, café, entre outras. — Então, primeiro, ela quer que todos nós trabalhássemos até termos um apetite bom e saudável.

— Ooh parece promissor. — Rhett já tinha sua calça jeans desabotoada, obviamente, necessitando de um pouco mais de espaço para manter o seu controle rígido, que estava lhe colocando nas alturas. Ele olhou para ela como se ela fosse à primeira mulher nua que ele já havia visto. Apesar de Scarlett estar agindo agora como submissa, ironicamente, sua perceptível reação à fez se sentir mais poderosa e no controle, do que ela havia sentido em dias.

— Onde você gostaria que eu lhe servisse, Mestre? — Ela perguntou baixinho, enquanto ela inocentemente piscava para todos os homens pairavam sobre ela.



Ela observou todas as trocas de olhares brilhantes de aprovação antes que Sonny vira-se para ela. — Bem, se você está realmente nos deixando escolher onde quisermos, o meu voto é na varanda da frente. O sol iria subir, em poucos minutos, e o pensamento de ver seu delicioso corpo banhado em tons de rosa e laranja está me deixando louco.

Ela lhe deu um pequeno sorriso antes de curvar a cabeça.

— Será um prazer atendê-lo, Mestre Lenox.

— Porra, vocês ouvem a forma como ela diz isso? — Leo perguntou se abaixando para esfregar com a ponta de seu polegar em cima do seu lábio inferior, levemente encoberto.

— Ela fala tão genuinamente. Eu poderia gozar só de ouvi-la falar assim. — Ela havia enrolado a língua em torno de seu polegar e o chupava forte em sua boca, fazendo-o gemer em voz alta, até que ela finalmente o soltou — Porra, bebê . Agora eu realmente poderia gozar. Mmm. Eu acho que eu decidi que essa boca bonita precisa de ter sua própria lição no serviço. Agora deslize meu pau nesses seus lindos lábios .

Maravilhada com a maneira que ele olhou para ela agora, como uma mulher realmente, percebeu o quanto ela inevitavelmente havia aprendido na última semana e meia. Se ela não tivesse tido algumas aulas com o irmão mais velho Leo, não se sentiria confortável mantendo uma relação com os sete amantes. Ele mesmo lhe ensinou como falar sujo na cama, algo que ela nunca poderia ter imaginado ser corajosa o suficiente para fazer. Sua introdução à exposição pública com Rhett lhe havia ensinado a deixar a ansiedade sobre o que os outros pensavam sobre ela, provavelmente um resultado de sua personalidade perfeccionista, em troca da libertação de insistir em seu próprio prazer, apesar de quaisquer julgamentos que poderiam vir sobre seus desejos sexuais não tradicionais. Levi trouxe as emoções para dentro dela, mesmo sendo boas ou ruins, de uma maneira que ela se encontrou viciada. Ele tinha feito com que ela se sentisse mais viva e de muitas maneiras imagináveis bonita, no amor e protegida até a morte.



Mesmo quando ele trouxe a possibilidade de sua autoria, muito a seu desânimo dramático.

— Eu não posso esperar mais nem um segundo. — Rhett falou através de sua mandíbula cerrada. Sem aviso muito mais que isso, ele se abaixou na altura da cintura e arrastou Scarlett por cima do ombro, sua bunda completamente nua exposta para o alto no ar quando ele fez o seu caminho através da sala de estar até a porta da frente.

Ele chutou facilmente abriu em apenas um momento, ela esperava que ele não tivesse arruinado outra porta da frente nesta semana. Ela podia ver o céu escuro iluminando sempre assim ligeiramente ao longe como o sol tomou seu tempo para fazer sua presença conhecida.

Rhett gentilmente colocou na varanda de madeira, em seguida, se endireitou, sem perder tempo enquanto se despia direito diante de seus olhos, mais e mais deliciosa pele, dourada revelada rasgando e retirando sua roupa de cowboy. No momento em que o último dos outros irmãos saíram da casa, Rhett ficou na sua frente vestindo nada, somente estava com o seu chapéu de cowboy escuro carmim e os anéis de prata. Segurando a base de seu pênis firmemente em uma mão, guiou-o ao seus lábios e suavemente seus pequenos chifres apareceram em sua cabeça. Mutantes encontravam frequentemente o toque de sua companheira muito mais intenso do que a de uma fêmea não reclamada. Tanto que o simples toque causou que todo o seu corpo estremecesse de forma visível, e ela ainda não tinha utilizado qualquer parte de sua língua sobre ele.

Os outros seis irmãos a rodeavam para ter uma melhor visão do show que eles estavam prestes a dar-lhe alegremente, viu como o rosto de Rhett se iluminou com entusiasmo e calor. Rhett tinha um gosto perverso, um daqueles exibicionistas. Parecia mais as pessoas que assistiriam as mais íntimas cenas, Rhett ficava mais selvagem. Sabendo o quanto Rhett apreciava a estimulação visual, ela começou, dando-lhe o que ele mais amava. Sentada sobre os calcanhares, separou os joelhos, ela olhou



diretamente para seus olhos azuis e recostou-se de um lado, ela usou uma mão para levantar lentamente a bainha curta de seu avental. Ela observava os seus olhos ampliarem impossivelmente grandes quanto mais revelava sua rosa e brilhante, e bem aparada buceta. A bainha do avental descansou em sua barriga, e ela se abaixou para deslizar dois dedos em sua fenda molhada antes de colocar os dedos na boca e sugar alto o suficiente para os outros homens ouvi-la, também.

Cada homem na varanda gemeu e murmurou suas sujas, escuras e perversas intenções com ela. Os seis outros homens removeram tudo o que eles usavam, bem, mas Scarlett estava feliz de ver que eles se lembraram de seu pedido para manter os chapéus de cowboy, tanto quanto possível, quando a tomavam, especialmente quando a tomavam fora.

— Denzel venha aqui. — Ela chamou o outro gêmeo, felizmente percebendo o quão ansioso ele olhava para a sua necessidade.

— Sim, Sra. Scarlett — perguntou docemente quando ele se aproximou dela.

— Ajoelhe-se, agora, — ela exigiu com um piscar de olhos, degradantemente autoritária e com um movimento de seus dedos.

Denzel caiu de joelhos sem um segundo perdido.

— Está fazendo o seu melhor para nunca olhar para baixo em mim quando eu estou dando-lhe ordens. Compreendido?

Ela sorriu com satisfação quando ele balançou a cabeça. — Qualquer coisa, Sra. Scarlett — Ela não perdeu a maneira como seus olhos repousavam sobre os mamilos endurecidos sob o tecido avental ou a maneira como ele lambeu seus deliciosamente cheios, lábios maduros e como ele continuou a ser mantido em cativeiro por suas curvas.

— Eu quero que você desate o topo deste avental para mim, bebê. — Mergulhou os dedos para baixo em sua buceta e através de seus sucos novamente quando ela segurou seu olhar. — Estou ficando quente demais para estar vestindo metros de tecido assim.



Os outros homens riram para ela, o sarcasmo no sorriso de Denzel fez seus olhos se arregalarem. Ele chegou em torno de seu pescoço e desamarrou o arco. As duas tiras de avental caíram no seu colo, totalmente descobrindo seus seios. Seus olhos brilhavam de laranja, à vista deles, e ele rosnou baixo dentro de seu peito.

— Agora eu quero que você lhes mostre algumas de suas especialidades na sua atenção a eles, enquanto eu chupo o pau de seu irmão. Você acha que você pode fazer isso por mim, Denzel?

— Sim, Sra. Scarlett — ele sussurrou baixo, abaixando a cabeça contra o peito. Ambos gemiam simultaneamente quando ele correu muito lentamente sua língua para trás e para frente no seu mamilo esquerdo antes de passar ao seu direito.

Virando a atenção para Rhett, ela segurou a carne de seus quadris e puxou-o para mais perto dela. Ele ainda não tinha dado um passo completo antes de ela abrir a boca e engolir seu comprimento como se ela estivesse morrendo de fome por seu pênis. Seus chifres curtos brotaram de suas têmporas e seus olhos flutuavam na parte de trás de sua cabeça enquanto ela engoliu-o em movimentos curtos e rápidos de sua garganta. As ondas intensas já pulsando através de seu corpo a deixaram ansiosa para provar seu esperma quente em sua boca.

— Eu adoro observar a forma como você toma o meu pau, querida — Rhett falou demoradamente quando ele empurrou para dentro e para fora de sua boca em movimentos controlados. Seus olhos repousam sobre sua boca, em seguida, mudaram para onde seu irmão chupava os peitos dela, em seguida, até onde sua mão foi empurrada até ela própria sair.

Sem dar aviso, ela deixou cair o pesado pau de sua boca, em seguida, o pegou em sua mão direita. Bombeou seu punho para cima e para baixo na sua superfície lisa depois ela se concentrou apertando e acariciando suas bolas. Ela deu um tapa de leve no seu escroto com a língua antes de tomar cada um de seus testículos em sua boca, um de cada vez, girando a



ponta de sua língua ao longo de sua superfície arredondada quando ela temporariamente os prendeu chupando-os em sua boca quente.

— Foda-se, olhe para você! — Seu pau latejava levemente enquanto ela banhava suas bolas com a língua.

Seus testículos se apertaram em seu corpo, e ela sabia que ele estava pronto. Ele gemeu com intensa desaprovação quando ela parou. Uma mão ainda segurando o pau grosso de Rhett, ela olhou para ele por alguns momentos, admirando sua beleza e tamanho. Perfeição.

Lambendo os lábios para se certificar de que eles estavam bem molhados em primeiro lugar, ela se moveu para trás, seu corpo ficou tenso e a sua respiração ficou pesada tornando-se um pouco mais alta. Seus lábios deslizaram sobre a cabeça de seu pênis para baixo do seu eixo lentamente, mas não muito lentamente já que Rhett tinha sido tão bom e paciente com ela.

— Scarlett! Oh, Scarlett! — Ela lutou para segurar uma risadinha enquanto ele cantava seu nome na tortura. A luta terminou repentinamente quando ela provou o seu sêmen grosso, salgado preenchendo o interior de sua boca.

Quando Rhett finalmente reuniu forças para se afastar de sua boca, ela notou que o resto de seus homens tinham agora os olhos alaranjados, e seus pênis necessitavam de sua atenção como um exército de soldados na linha.

— Devlin, retire o resto do meu avental, por favor.

Ele obedeceu, em seguida, se afastando do resto do avental de seu corpo nu. Ela percebeu Rhett balançando para o lado do grupo, com a mão suavemente empurrando seu pau ainda ereto, apesar da indicação de fadiga em sua respiração superficial. Scarlett sabia que enquanto ela estava sendo estimulada o pau de Rhett iria ficar ainda mais duro, também, em poucos minutos depois de recuperado em desespero viria como um touro tudo de novo. Ela adivinhou que ele provavelmente, chegaria, pelo menos, mais três



vezes naquela noite antes que ele finalmente caísse em sua cama e cobrisse o rosto com seu chapéu de cowboy, obviamente usado e gasto do prazer que ela lhe deu e tão feliz.

Ela se virou e olhou para os outros cinco irmãos de pé sobre ela. — Estou pronto para o seu próximo comando, Mestre Devlin. — Ela inclinou a cabeça no que diz respeito, um sinal da sinceridade que ela sentia por dentro.

Devlin deu um tapinha no topo de sua cabeça carinhosamente. — Isso gatinha muito bem. Simplesmente perfeito. Sim, gatinha. Agora eu quero que você faça amor comigo e meus irmãos, mas tenho um pedido. Eu preciso que você me prove que você aprendeu alguma coisa na noite passada no chantilly. Eu preciso que você prove para nós que você tem total confiança em nós para controlá-la quando você sente que tem a súbita necessidade de ser controlada.

— Qualquer coisa, Mestre Devlin.

— Você nos permitirá mantê-la e passá-la ao redor de irmão para irmão, com todos nós fodendo sua buceta e seu traseiro apertado.

— Claro, Mestre Devlin. — Com o grande, cowboy de olhos verdes de pé duro e nu apenas a apenas um toque de distância, ela não resistiu arriscar a chance de ser pega roubando uma olhada no seu pau e bolas de dar água na boca.

— Só que você não pode tocar nem um fio de cabelo no chão o tempo todo.

Todos os homens riram quando ela tirou a cabeça para trás para olhar para o rosto dele, na esperança de ser capaz de descobrir se ele poderia estar falando sério sobre algo tão ridículo.

— Como que não posso tocar o chão o tempo todo?

— Ah, veja, eu sabia que você era do tipo que pegava rapidamente

— Rhett brincou que ele batia na cabeça dela.

— Eu não me importo o que dizem querida.

Scarlett não estava com disposição para lidar com as distrações de



Rhett, enquanto ela se concentrava em um desafio que ela não tinha certeza se tinha a capacidade para ter concluído. Assim, em um puxão limpo, ela tirou um pequeno pedaço dos pelos pubianos na base do seu escroto.

— Santo Deus por que você fez isso maldita mulher! — Rhett segurava a virilha em uma das mãos enquanto corria de volta para a casa em busca de algum remédio dor.

É claro, Scarlett não tinha problema em admitir para si mesma que suas técnicas terapêuticas eram muito elevadas para qualquer homem normal, mas um homem extremo como Rhett necessitava do uso de medidas extremas.

— Como eu disse, — Devlin continuou calmamente, como se nunca tivesse sido interrompido — você não deve tocar o chão. Você não pesa nada, então se você tocar o chão, isso não teria nada a ver com você ser pesada ou nós não sermos fortes o suficiente para segurá-la e lançá-la ao redor e para trás. Se você tocar o chão esse motivo maldito, será porque você entrou em pânico com a sua falta de confiança em nós e você acabou de puxar e torcer contra nós. Entendido, gatinha?

— Sim, Mestre Devlin.

Ela olhou para baixo e manteve os olhos em sua palmas para cima, mas viu seus pés se movem em torno dela em sua visão periférica. Ele parou em algum lugar distante. Então as botas marrons de Leo rastejaram lentamente para ela do outro lado antes que ela o ouvisse parar diretamente atrás dela. Em um movimento suave, ele ergueu-a nos braços, a sua carne nua queimando a dela com a energia sexual. Com os pés firmemente plantados no lugar, ele virou o corpo dela até que ela encarou-o, forçando-a a embrulhar as pernas em torno de seu peito largo, o seu grosso cabelo no peito pinicava e fazia cócegas na pele delicada de sua parte interna das coxas.

Ele sorriu para ela quando ele usou uma mão para espalhar as bochechas da bunda dela separadas. Antes que ela pudesse se conter, ela



ficou tensa seu corpo ficou rígido quando ela se lembrou do plug enfiado em seu traseiro. Suas sobrancelhas se levantaram sugestivamente quando bateu contra o plug com os nós dos dedos. Ela não podia ajudar, mas suspirou acentuadamente na pontada de prazer quando ele pressionou empalando seu canal apertado. Quando seu corpo estremeceu, seu clitóris, inchado ingurgitadas preso no peito de Leo, esfregando nos pelos no peito masculino, e ela gritou em frustração do desespero, que ela sentia para foder com todos os seus companheiros de uma vez. — Surpresa, surpresa, — ele murmurou enquanto esfregou seu pescoço, em seguida, gemeu, inalando o cheiro de sua garganta antes de lambar uma pequena área há lentamente. — Devlin não estava mentindo quando disse que você foi educada em todos os tipos de coisas divertidas. Mas vamos ver se você aprendeu a lição mais importante de todas. Vamos ver o quanto você pode deixar ir todo o controle para confiar em nós de forma adequada.

O som do movimento atrás dela indicou que alguém estava tomando posição lá. Mas Leo nem sequer olhou atrás dela nessa direção, e ela quis saber como exatamente ele planejava testar estes níveis da chamada confiança. Sua atenção permaneceu em sua buceta espalhada aberto que repousava sobre seu peito, seus músculos rígidos. — Droga, isso é uma buceta madura, menina. — Ele baixou cuidadosamente seu corpo, sua buceta deliciosamente raspando contra todos os contornos do seu tronco no caminho para baixo, até que sentiu a cabeça, larga e lisa de seu pênis contra sua abertura cutucando a buceta. Ela fez uma careta ao morder leve de dor, o plug deixando sua buceta ainda mais apertada do que era antes.

Leo capturou sua boca na sua, abafando seus gemidos quando empurrou seu pau através de sua entrada, apertada e molhada. Ela jogou a cabeça para trás em êxtase, confiando nele para segurar a sua cintura firmemente enquanto ele bombeava seu corpo até entrar todo o comprimento do seu pênis. Quando ela abriu os olhos, ela viu os outros homens assistindo ansiosamente pela frente e os lados dela, esperando sua vez para lhe dar um



passeio selvagem no Texas.

O nascer do sol começou, e assim como ela esperava, seus homens eram tão bonitos nas sombras violetas do sol nascente. Mas estava distraída e gritou em choque quando ela sentiu Leo deixar ir toda a metade superior de seu corpo desavisado. Ela ficou aliviada quando um braço grosso pegou por trás do seu pescoço antes que ela batesse a parte traseira de sua cabeça nas canelas de Leo. Agora com sua metade superior pendurada de cabeça para baixo, seu rosto a apenas alguns centímetros de um grande pau, enquanto Leo ainda a tomava enquanto ela estava com as pernas em volta do seu tronco.

Quando ela percebeu que o dono do pau anônimo tinha a pele escura e bronzada, ela imediatamente soube que era de Byron. Neste momento em sua estadia no Rancho Lenox, ela foi usada para Byron era o irmão que sempre rejeitou seu desejo de transar com ela cegamente. Sua misteriosa, bagagem emocional não resolvida alimentada com uma culpa que, infelizmente, interferiu em sua vida sexual. Ele só permitiu a ela chupar seu pau até agora, e ela esperava que logo seria hora de finalmente, foder com Byron Lenox de uma vez por todas.

Scarlett serpentou a língua para fora e roçou a crista ao longo da cabeça de seu pênis.

— Sim — ele sussurrou longo e baixo e ele apertou seus mamilos duros. Os homens tinham acesso extremamente fácil para a maioria de seu corpo nessa posição, ela percebeu. Byron continuou a beliscar um de seus mamilos enquanto esfregava uma mão para cima de seu corpo e seu clitóris liso. Ela gemia de prazer, em seguida, colocou os lábios em torno da ponta do seu pênis. Seus grunhidos imploravam para que ela parasse sua tortura, e de repente ela ansiava seu gosto almiscarado dançando em seu paladar. Ela levou o seu tempo deslizando seu pau longo profundamente em sua garganta, lentamente, se acostumando com a cabeça nessa posição. A ideia de dar uma chupada de cabeça para baixo nunca lhe passou pela cabeça,



mas ela amou a nova perspectiva a partir da posição que ela estava imprensada entre dois cowboys sexy que ela não poderia viver sem.

Os três se moviam como uma máquina bem oleada. Leo fodia a buceta apertada de Scarlett profundamente enquanto ela chupava o pau Byron de cabeça para baixo. Byron rapidamente dedilhava seu clitóris vermelho-cereja com o pau Leo bombeando para dentro e para fora dela. Ele não fez isso por muito tempo antes que o corpo de Scarlett enrijecesse sua respiração ficasse ofegante rapidamente enquanto ela lutava para manter o pensamento lógico. Tudo estava perdido, quando ela explodiu, vindo com os paus em sua buceta e sua boca e ela gritou seus nomes. Quando Byron parou de bombear sua semente em sua garganta, ela puxou-se até ficar cara a cara com o Leo. Ele a beijou suavemente e com amor quando ele a entregou para Levi.

Levi se virou para Denzel, que estava sentado na varanda com seu pau duro na mão. — Levanta-te, mano grande. Este exige trabalho em equipe.

Denzel ficou em pé, e depois Levi levantou Scarlett no alto para senta-la sobre os ombros de Denzel. Apenas sua buceta ficou pressionada contra a frente do rosto Denzel, e ele teve de apoiar sua bunda em suas mãos grandes para segurá-la no lugar. Ela ficou decepcionada com a forma como ainda manteve sua boca afastada, enquanto esperava para Levi tomar posição debaixo de sua bunda. Desapontamento que desapareceu, logo que ela sentiu-os em sua festa juntos, Denzel comendo sua buceta fodida enquanto Levi comia o seu traseiro ao mesmo tempo. Scarlett agarrou os cabelos negros Denzel em seus dedos, enquanto ela cavalgava seu rosto cada vez mais forte.

Não havia nada como os sons incríveis que saiam da boca de Denzel quando ele comia sua buceta. Seus olhos ficavam nebulosos, e seu rosto se avermelhava convencendo Scarlett que este homem amava comer sua buceta quase tanto quanto ela gostava de tê-lo comendo-a.



Ao mesmo tempo, que Denzel jogou sua buceta como uma flauta, Levi estimulou ao longo do plug em seu cu com a sua língua curiosa. Scarlett não conseguia decidir qual era mais excitante, e ela ficou aliviada quando Levi deu mais um passo mais perto para seu sanduíche ficar mais apertado entre suas ativas bocas molhadas. A pressão enviou-lhe sobre a borda, mais uma vez, e ela rebolava os quadris contra os seus rostos, o seu clímax parecendo atirar para fora de toda a abertura que ela tinha.

Ela não tinha tido a chance de até mesmo se acalmar um pouco do seu êxtase pós-orgasmo, quando ela foi mais uma vez entregue a outro conjunto de fortes, braços grossos. Os olhos de Devlin estavam inundados em laranja queimado, quase irreconhecíveis quando ele olhou para ela como se estivesse faminto com vontade de tê-la para o jantar ao invés do prazer sexual. Ele apenas brevemente quebrou o contato visual para olhar na direção que ele caminhava na varanda, muito envolvido. Ela seguiu seu olhar e viu que eles estavam caminhando em direção a Sonny, que estava sentado com as pernas um pouco espalhadas no balanço da varanda à moda antiga de madeira.

Olhos de Sonny de um alegre azul brilhavam para ela quando Devlin a colocou em seu colo. Ela sorriu de volta, de frente para ele. — Finalmente, minha vez — ele sussurrou alegremente, pegando sua mão para beijá-la em sinal de gratidão exagerada. Ela riu, em seguida, beijou-o de volta. Quando ela colocou os lábios em torno da sua língua, ele a estendeu para ela, ela sentiu Devlin abrir as pernas antes de se mudar para calçar entre suas coxas.

— Levante-a — Devlin severamente ordenou.

Sonny instantaneamente quebrou o beijo e ajudou Devlin a ligeiramente suspende-la no ar, Sonny levantando-a em sua cintura e Devlin segurando-a com um controle apertado nos quadris e bunda. Ela descansou a cabeça para trás contra o ombro de Sonny para apoio quando ela olhou para baixo para ver Devlin colocar no lugar o seu pau ingurgitadas entre as suas dobras molhadas, em seguida, suspirou. Ela observou-o prender a respiração



quando ele empurrou contra o buraco de sua buceta. Ele não parou até que sua pélvis descansou contra a traseira de suas coxas. Em seguida, ele acenou com a cabeça em algum tipo de sinal de fraternidade para Sonny, que então alcançou e espalhou o creme que vazava de sua buceta ao longo da abertura de sua bunda. Devlin continuou a se manter completamente empalado enquanto Sonny muito cuidadosamente removia o plug da bunda de Scarlett, então, rapidamente substituiu o brinquedo que trabalhou arduamente mas que nunca poderia ser substituído no livro de Scarlett por um pau de homem real.

Os flashes intensos de calor escaldante em seus músculos estirados, drogando-a em um estado sem sentido, onde a lógica e o senso já não tinha potência suficiente para existir. Ela ouviu o barulho distante dos homens dentro dela, enchendo sua bunda e buceta as inundações misturando com seus fluidos corporais próprios. A realidade começou a corrigir-se juntos quando de repente ela foi engolida por flashes de luz novamente. Quando outro orgasmo não construiu, Scarlett percebeu que ela estava experimentando outro flashback de memória que ela havia esquecido por sua amnésia.

Seu pai havia lhe mostrado um modelo do edifício de escritórios. Ela não conseguia ouvir o que ele disse, mas ela o viu apontar para o estúdio. Ele indicou um pequeno ponto amarelo, e seus lábios se moviam rapidamente quando ele explicou algo para ela. Ele apontou para o canto da sala, diretamente para a câmera escondida dentro do relógio de pêndulo gigante.

Ele rodou até a lareira depois parou. Olhando para trás, para Scarlett, ele mantinha um dedo ossudo sobre os lábios e silenciou a ela antes de jogar o projeto no fogo. Quando ela voltou da visão, tudo que ela podia fazer era... sorrir. Sorrindo. Mesmo que sua visão não tinha retornado totalmente ainda, os cantos de sua boca levantaram. Em seguida, os lábios dela se espalharam.

— Scarlett? — O rosto de Leo afiado. Ele parecia perplexo e um



pouco horrorizado com os olhos fixos no seu sorriso. — Você está bem, querida?

— As câmaras de segurança?

Os homens trocaram olhares em branco, mas não disseram nada.

— As câmaras de segurança! Há câmeras de segurança no estúdio!
— O volume de sua voz aumentou à medida que ela continuou. — Uma das minhas primeiras visões foi de Alisa e Todd terem relações sexuais no estúdio.

Os homens realmente sorriram, e todos eles pareciam se divertir com seu entusiasmo.

— Ninguém sabe sobre as câmeras de segurança, exceto eu e papai! — Ela gritou, pulando para cima e para baixo, e continuou a gritar e aplaudir.

— Eu sabia que poderia fazê-lo. Eu sabia que tinha que haver uma maneira de provar... — Enquanto ela divagava com os braços voando no ar e adrenalina em suas veias, ela listava todas as suas ideias novas de se fazer o filme.

Os homens ouviram uma vez que todos estavam com suas boxers puxadas de volta, balançando a cabeça e sorrindo largamente para ela.

— Papel. Preciso de papel e uma caneta. Leo, onde você guarda o papel e caneta?

Mas ela não esperou por uma resposta e foi de fato quase ao fundo do corredor, quando ela ainda fazia a pergunta. No estúdio, ela encontrou um bloco amarelo e uma caneta vermelha.

— Ok, como eu estava dizendo — ela continuou enquanto ela caminhava de volta para onde seus homens esperavam — se podemos encontrar uma janela de tempo em que...

Como uma perfeita otária que se sentia realmente, realmente bem, o choque do que estava na frente dela roubou o ar de seus pulmões. "O bloco e a caneta vermelha caíram de suas mãos moles e ela ouviu de longe a



caneta rolando em todo o piso de madeira, um pano macio, o som de um clic, até que foi parada por algum objeto fixo.

— Scarlett Rose, você vai aceitar esta coleira por nós?

Devlin estendeu uma gargantilha de pérolas com um camafeu preto e branco antigo. Ele ficou em pé na sua frente com três irmãos de cada lado dele, cada um ajoelhado sobre um joelho.

Fim do Livro 5: